



REVISTA DE

Práticas Pedagógicas

Curso de Pedagogia

ISSN: 2595-1432

V. 4, nº. 1, jan/jun 2020

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Vol. 4 nº. 1 jan/jun 2020

CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADES ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIRETOR GERAL

Prof. M. Eng. Luis Daniel Pittini Strumiello

DIRETOR ACADÊMICO DAS FACULDADES

Profª. Ma. Giuliana Sampaio de Vasconcelos
Coelho

DIRETOR ADMINISTRATIVO E

FINANCEIRO

Tiago Barreto

DIRETOR PARA DESENVOLVIMENTO

ESTUDANTIL

Pr. Sérgio Roberto Gomes

COORDENADOR DO CURSO DE

PEDAGOGIA

Prof. Dr. Antônio Edmir Frota Fernandes

COORDENADORA DOS CURSOS DE PÓS-

GRADUAÇÃO

Profª. Ma. Lisiane Flores de Oliveira Strumiello

SECRETÁRIA GERAL

Vanessa Cristina Pacheco de Queiroz Manoel

EDITOR DA REVISTA

Prof. Me. Elvis Magno da Silva

BIBLIOTECÁRIO

Edvanildo Almeida de Sousa

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A “Revista de Práticas Pedagógicas” do curso de Pedagogia da FADMINAS é uma publicação semestral de artigos de produções técnicas e resumos de trabalhos apresentados.

Ficha Catalográfica Preparada Pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da FADMINAS

Revista de Práticas Pedagógicas. – v. 4, n. 1 (jan/jun/2020) –
Lavras: FADMINAS, 2020.

Semestral.

ISSN 2595-1432

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Profissional Especialista

CDD 370

CDU 37

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Edmir Frota Fernandes – Presidente

Prof. Me. Elvis Magno da Silva

Profª. Ma. Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Profª. Ma. Ozana de Lima Lacerda

Profª. Ma. Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes

OBJETIVO

Esta revista destina-se a artigos de produções técnicas e resumos de alunos e professores, internos e externos.

Direitos de Permissão de Divulgação

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

As opiniões emitidas pelos autores dos trabalhos são de sua inteira responsabilidade.

Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida sem a devida citação.

FALE CONOSCO

E-mail:

revistapedagogia@fadminas.org.br

Telefone:

(35) 3829-3900

SUMÁRIO

Tornando-se pedagogo, áreas de atuação para um profissional importante na sociedade.....	5
A importância do brincar	17
A importância da prevenção e resolução não violenta de conflitos: cultura de paz no ambiente escolar	24
Libras na educação inicial: uma intervenção de inclusão social da criança surda	33
A influência dos jogos no ensino aprendizagem	44
Obesidade infantil.....	54
Educação em saúde: projeto de intervenção sobre prevenção de verminoses na escola CEMEI – Creche Escola Artur Moura Maia de Luminárias – MG	60

TORNANDO-SE PEDAGOGO, ÁREAS DE ATUAÇÃO PARA UM PROFISSIONAL IMPORTANTE NA SOCIEDADE

Ana Beatriz Ferreira Alves¹
Janaina Alves Da Silva¹
Raaby Tiffany Oliveira De Paulo¹
Francisco Cleyton Lopez Rodrigues¹

¹Universidade do Vale do Acaraú – IDJ Maracanaú. Av. Heráclito Graça, nº 400 – Centro, Fortaleza - CE. Curso de Pedagogia. E-mail: raabytiffany@gmail.com

RESUMO

O pedagogo pode atuar em áreas distintas, mas qual o papel dele, na sociedade, baseando-se em autores como Freire (1996), Cortela (2017), Cury (2019), Zabalza (2004), Cambi (1999), além de artigos e pesquisas sobre esta temática. Foi executado uma pesquisa de campo para levantar questões relevantes para a atuação do pedagogo. A produção deste artigo tem como fim evidenciar a importância deste profissional dentro da sociedade, reconhecer que essa profissão pode ter atuação em áreas diferentes, mostrando diferentes trajetórias, a discussão começa trazendo as respostas do ponto de vista dos entrevistados atuantes na área pedagógica, expondo que o curso tem sua importância para a sociedade, pois, busca o empenho de compreender o próximo.

Palavras-chaves: Formação, atuação, sociedade, pedagogo.

INTRODUÇÃO

A abordagem deste artigo tem a intenção de expor a pedagogia e sua ampla possibilidade de atuação no mercado de trabalho. Segundo o infoescola (2019), o termo Pedagogo vem do latim *pedagogus* e deriva da palavra *paidagogos* (pais), que por sua vez é formada pelos vocábulos *paidós* (criança) e *agogos* (condutor).

Conforme Cambi (1999), a pedagogia surgiu entre os séculos XVIII e XIX, foi se desenvolvendo com ajuda e pesquisas de pessoas ligadas à educação, mas na Grécia antiga já

existia um sistema com ideias pedagógicas no intuito de acompanhar e conduzir a criança do sexo masculino, já que a educação era destinada aos meninos gregos, a educação do herói onde ele deveria aprender a sobreviver, sendo guiado por instrutores de gramática e de música junto com os pais. Quanto à educação das meninas, era voltada ao espaço familiar. Ao longo das décadas a pedagogia foi se modificando e tendo melhorias, mas ela só foi impulsionada a se fortalecer no período da revolução industrial, a partir da consolidação do regime democrático e, conseqüentemente, maiores reivindicações pela educação como um direito social. Dessa forma, passou-se a ter uma maior preocupação com a formação do indivíduo como cidadão.

O Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939 faz o curso ser efetivado tanto em licenciatura quanto em bacharelado no Brasil. De acordo com o Guia do estudante (2018) a pedagogia é o terceiro curso mais procurado no Brasil com mais de 673 mil matrículas. Percebemos que o curso tem uma grande procura e deveria ser abordado mais as áreas onde esses pedagogos podem atuar. Conforme Barreto e Couto (2016) *apud* Silva *et. al* (2017), o pedagogo é o especialista em pedagogia, a ciência e a arte da educação, tendo como objetivo conduzir o comportamento das pessoas para uma formação humana, intelectual e equilibrada.

Pedagogia é a ciência que estuda a educação onde o estudante tem que ter amor pelo próximo. Há muito tempo que a formação do pedagogo no Brasil tem se revelado um constante desafio, com os limites impostos pela política atual de formação dos profissionais da educação e diante das novas realidades econômicas e sociais.

Não basta ser bons educadores, tem de ser educadores brilhantes e eficientes. Educar é uma tarefa de extrema complexidade, que pode ser mais difícil do que dirigir uma empresa com milhares de funcionários ou uma nação com milhões de pessoas. (CURY, 2019).

Segundo Libânio (2002) *apud* Brito e Rocha (2012), os graduados em pedagogia podem encontrar várias oportunidades de emprego tanto em ambiente escolar como não-escolar, pois a atuação no campo da pedagogia vai além da escola.

A elaboração deste artigo tem a finalidade de mostrar a importância do pedagogo como um profissional, sendo uma área de extrema importância para a educação e em sua construção para a sociedade.

Consentir que o pedagogo é capaz de atuar em diversas áreas, compreender as principais funções de um pedagogo, ressaltar diferentes trajetórias para atuação da área, mas, afinal, qual é o papel do pedagogo na sociedade?

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), para o Curso de Pedagogia, o curso buscou e adquiriu suas próprias características onde sempre atendeu o processo educativo, social, ambiental, cultural entre outros, tendo grandes atualizações no decorrer dos anos, pois antes não era vista como uma ciência, onde passa por bacharelado, técnico para depois ser licenciado e, em 1969, ele é afirmado como um curso de licenciatura.

Tendo em vista a trajetória do pedagogo, busca-se caminhos e respostas, junto aos formandos e formados da área quanto a sua identidade e atuação. É sobre essa trajetória que foi realizado esse estudo. Diante disso é necessário, cada vez mais, bons profissionais, pois, “faz parte da competência docente a capacidade de não só fazer bem aquilo que se faz, mas fazer o bem com aquilo que se faz. Não é um trocadilho é um propósito” (CORTELLA, 2017).

De acordo com Almeida (2006) *apud* Andrade *et al* (2016), sendo pedagogo é possível atuar em certas áreas como:

Coordenação de ações culturais em bibliotecas, brinquedotecas, parques temáticos, fundações culturais, teatros, parques e zoológicos; - desenvolvimento de recursos humanos em empresas; - direção e administração de instituições de ensino; - elaboração de políticas públicas visando à melhoria dos serviços à população em autarquias, hospitais e governo nas esferas municipais, estaduais e federais; - gestão e desenvolvimento de conselhos tutelares, centros de convivência, abrigos e organizações não governamentais.

Um profissional formado em pedagogia, pode encontrar oportunidades de empregos em áreas escolares e não escolares. Áreas de atuação da pedagogia segundo o Guia do Estudante (2012), e a Unicesumar (2018):

Sala de Aula: o tradicional, mas é um dos ambientes mais desafiadores.

- ✓ **Educação Infantil** — crianças de 0 a 5 anos de idade, primeira etapa da educação básica, desenvolvendo o cognitivo, o físico e o socioemocional, dividida em duas fases creches de 0 a 3 anos e o pré-escolar de 4 a 5 anos e 11 meses.
- ✓ **Séries Iniciais** — setor de educação que guia a criança na alfabetização, desenvolvimento da forma de expressão, compreensão e interpretação da cultura.
- ✓ **Educação de Jovens e Adultos** — destinada às pessoas que não tiveram acesso ou não continuaram os estudos. Com diferentes métodos e dinâmica.

Administração Escolar: possibilidade de atuar com supervisão, coordenação ou direção escolar. Atuando com a articulação e acompanhamento das ações pedagógicas escolares responsáveis na gestão educacional.

Educação Especial: busca métodos, didáticas para efetivar harmonia dos estudantes com necessidade e sua educação. Leis de Diretrizes e Bases (LDB) — são considerados alunos com necessidades quando tem deficiência física, sensorial, mental, múltipla, estudante com superdotação ou altas habilidades. É necessária uma pós-graduação.

Pedagogia Empresarial: atua na área de gestão de pessoas, busca promover o conceito básico, criativo e espírito de equipe; elabora e executa o treinamento dos colaboradores. Tem como alvo principal melhorar a atuação profissional.

Psicopedagogia: estudar os processos de aprendizagem das crianças, adolescentes e adultos, identificar dificuldades, transtornos que podem afetar a assimilação do conteúdo. Pode atuar com pacientes em hospitais, com Organizações Não Governamentais ONGs, centros comunitários. Podendo manter consultório para atuar com estudantes e familiares.

Produção de Matéria Pedagógica: atuar no desenvolvimento de material pedagógico:

- ✓ **Tecnologia** — assessores de equipes com foco em conteúdo e metodologia. Pessoas focadas em jogos virtuais ou programas educativos podem ter formação em pedagogia.
- ✓ **Editores** — produção de material didático para o ensino fundamental, livros infantis.
- ✓ **Academia e Pesquisa Científica** — desenvolver novos métodos de ensino e aprendizagem contribuir para a evolução de pedagogia como uma ciência.

- ✓ **Indústria de Brinquedos** — desenvolver adequadamente os produtos para a faixa etária que desejam atingir.

Pedagogia Hospitalar: garante a crianças e adolescentes que estão internados e doentes que terão acesso à educação, elabora ações educacionais para os pacientes, respeitando os limites e suas condições. São contratados para acompanhar os pacientes para que sua experiência de internação não seja tão traumática e não fiquem atrasados em seus conteúdos por conta da doença. Podem prestar atendimento domiciliar.

Dessa forma, percebe-se que existe uma vasta amplitude de carreiras para a graduação pedagógica, rompendo assim o estigma de que as pessoas graduadas em pedagogia só atuam em sala de aula. Portanto, essa não é a única zona profissional já que é capaz de atuar profissionalmente em áreas editoriais, pesquisas científicas, empresariais, hospitalares, administrativas, tecnológica, indústrias de brinquedos entre outras.

Paulo Freire (1996) cita em seu livro:

Se discrimino o menino ou menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. Sobretudo, me proíbo entendê-los. Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me escutá-lo ou escutá-la. O diferente não é o outro a merecer respeito é um isto ou aquilo, destacável ou desprezível.

O ser pedagogo atua com o lado mais humanista das pessoas, em sua virtude é necessário aceitar e respeitar as diferenças já que é uma profissão ampla e de contato direto com a população, para um desenvolvimento maior da sociedade. Saber aprender com o próximo, ouvindo suas experiências, trabalhar com o lado humano é ensinar e aprender com as pessoas.

METODOLOGIA

Para a melhor compreensão da atuação do pedagogo nas demais áreas de atuação profissional, realizou-se uma pesquisa de campo onde foi feito um levantamento de algumas questões relevantes acerca do tema, possibilitando aos participantes expressarem suas opiniões através da resolução de um questionário.

Foi efetuada uma pesquisa, com objetivos de adquirir dados atuais sobre a formação do pedagogo, foram feitos os seguintes questionamentos aos entrevistados. Sexo? Idade? Qual a sua área de atuação? Você sente-se preparado para atuar como pedagogo em outras áreas? Como você chegou à escolha dessa profissão? O que lhe motiva na profissão de pedagogo? Quais são os maiores desafios para os pedagogos? Como a sua formação está presente no trabalho que você faz hoje? O que mudou entre a sua expectativa e a sua realidade? O que você diria para alguém que está pensando em trabalhar com educação?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de um questionário realizado com 6 profissionais da área de pedagogia, onde 5 são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino, com uma faixa etária entre 22 e 49anos, então inclusos como profissionais das séries iniciais, fundamental I, pedagogo pesquisador, psicopedagogo, entre outros. Pode ser visto que o público-alvo são pessoas do sexo feminino, onde de 6 entrevistados, apenas 1 é do sexo masculino.

Ser pedagogo é, mesmo com todos os problemas, acreditar em um futuro melhor,

Há crises em educação que nos ajudam a avançar, quando enfrentadas. São crises inerentes ao processo de formação, que se dá com vida; vida é processo e processo é mudança. Por isso, não há uma maneira única, exclusiva e linear de trabalhar a educação. Há algo, no entanto, que não pode ficar para trás, que é olharmos as crises como uma ocasião para recusar aquilo que parece fatal ou intransponível. (CORTELLA, 2017).

A primeira entrevistada é professora dos anos iniciais, tem 30 anos, fez pós em psicopedagogia, ama os desafios da aprendizagem e gostaria de trabalhar na área de psicopedagogia. Foi ser professora por necessidade e hoje é apaixonada pela profissão. Gosta de analisar o desenvolvimento dos alunos e os avanços de cada um no processo de ensino e aprendizagem. Para ela existem muitos desafios, mas o maior de todos é ensinar quem não quer aprender. O mais prazeroso é aprender a cada dia, cada turma é um desafio diferente, ela afirma que a formação é a base para saber lidar com esses desafios e promover o conhecimento. A entrevistada diz que “só quem está em sala de aula sabe o quão é difícil atingir todas as metas

e expectativas que almejamos”, e diz para quem quer ser pedagogo: “é uma profissão muito gratificante apesar de não sermos reconhecidos por tudo o que fazemos”.

A segunda entrevista foi realizada com uma professora de 39 anos, trabalha em escola privada de ensino fundamental. A mesma se sente preparada para atuar em outras áreas como administração escolar, orientação educacional. Escolheu ser pedagoga pois desde criança sonhava ser professora. O que mais lhe motiva na profissão de pedagogo é a responsabilidade social, garantindo a evolução intelectual da sociedade. Formar pessoas. Para ela o maior desafio é a formação continuada que se mostra grande aliada para superar as dificuldades da profissão. Sua formação está presente no trabalho em sua gerência em sala de aula. O que mudou entre sua expectativa e sua realidade foi a vivência da sala de aula. Pois as situações são imprevisíveis e temos que estar aptos a resolvê-las. Ela diz para quem quer ser pedagogo: “É preciso ter amor para prosseguir”.

A terceira entrevistada tem 31 anos, atua em coordenação pedagógica, se sente preparada para atuar como pedagogo em outras áreas. Chegou a essa profissão como um conto de fadas, seus olhos brilharam por ensinar as crianças. É apaixonada por educação infantil e assim foi em busca do seu sonho. O que lhe motiva na profissão de pedagogo é o amor às crianças, a preocupação na educação de uma geração futura. Para ela o maior desafio é o salário, as famílias e o espaço. Sua formação está 100% presente por lidar com educação o tempo todo. A mesma relata que quase nada mudou entre sua expectativa e realidade, pois sabia que haveria desafios e realizações, mas é tudo o que um dia sonhou. A entrevistada diz para quem quer ser pedagogo: “super apoio, indico, vale a pena se for realmente por amor, amor aos alunos, paixão por ensino e educação”.

O quarto entrevistado é um homem de 22 anos, é professor do fundamental 1, se sente preparado para atuar como pedagogo em outras áreas. Essa profissão era algo que ele queria a muito tempo, o que mais lhe motiva na profissão é o amor pela profissão e para ele o maior desafio é a falta de participação das famílias. Sua formação está presente no momento em que ele transfere algo que aprendeu. O que mudou entre sua expectativa e sua realidade é que ele esperava mais a participação dos pais na escola, mas infelizmente a realidade é outra e por isso “hoje temos alunos tão desobedientes e rebeldes em sala de aula”. Ele diz para quem quer ser

pedagogo: “É uma área para quem realmente gosta e tem prazer naquilo, então é uma ótima área profissional”.

A quinta entrevista foi com uma mulher de 27 anos, atua como pesquisadora e professora universitária. A mesma se sente preparada para atuar como pedagoga em outras áreas, já teve experiências em empresa e em órgão da prefeitura que a possibilitou conhecer o trabalho do pedagogo em outros âmbitos. Chegou à escolha dessa profissão aos 18 anos quando ingressou na Universidade, pedagogia foi sua segunda opção, dentre as opções ofertadas era a que mais ela se identificava, mas já tinha a percepção que a pedagogia era muito mais que a educação infantil. O que lhe motiva na profissão é poder sempre está aprendendo. A troca de conhecimentos é algo muito rico. Perceber que você está ajudando uma pessoa e está fazendo parte do processo de formação dela, seja criança ou adulto, é a maior motivação. Ela pode destacar como desafio as lacunas durante a formação, pois apesar de dizer que o pedagogo tem vários espaços de atuação, a formação ainda é muito restrita a atuação em sala de aula e muitas vezes o aluno formado acaba não se sentindo preparado para atuar em outros âmbitos. A valorização desse profissional, ainda hoje, é um desafio também. E isso vai desde as condições de atuação até a remuneração. Também podemos destacar a questão da atualização. Ela diz que o professor sempre tem que estudar, nunca para, pois, cada aluno, cada turma exige algo diferente, então você não deve ministrar a mesma aula durante dez anos, se as coisas mudam e existem também as especificidades. Hoje a entrevistada é estudante de doutorado e sua pesquisa é sobre educadores cearenses. Pessoas que de alguma forma contribuem para a educação e não tem visibilidade na historiografia do estado. Sua formação quanto pedagoga está ligada diretamente, pois seu doutorado é em educação, com área de concentração em formação de professores e isso contribui muito, pois “a visão da gente vai mudando com as experiências”. Hoje ela percebe o amadurecimento como pesquisadora, comparando com a época da graduação. Também ministra aula em instituições de ensino superior, na maioria das vezes no curso de pedagogia e as leituras da sua área contribuem bastante para o planejamento e a organização das disciplinas. O que mudou entre sua expectativa e sua realidade é que enquanto aluna de graduação já sabia que queria atuar em outros âmbitos para além de sala de aula e pode ter essas experiências. Ainda no quarto semestre de graduação começou a ser bolsista de pesquisa e foi quando se interessou pela área acadêmica, mas não se imaginava em um doutorado e professora universitária. Hoje ela está na metade do curso e esperando ser

concurada é sua maior expectativa. A entrevistada diz para quem quer ser pedagogo: “Que você tem que fazer porque quer e porque gosta. Críticas sempre vão existir, então, você tem que fazer o que se propõe e sempre da melhor forma possível. E que há muitas possibilidades para atuação do profissional do pedagogo, então é importante trabalhar com o que se identifica”.

A sexta entrevistada tem 49 anos, trabalha na educação, se sente preparada para atuar como pedagoga em outra área. Escolheu essa profissão pois sua vó e sua mãe eram professoras. O que lhe motiva na profissão é ver o desenvolvimento de seus alunos. Ela sabe que eles aprendem em níveis diferentes. O maior desafio para ela por ser professora municipal é enfrentar a pobreza, a violência doméstica, e a falta de estrutura familiar. Sua formação está presente em sua atuação, pois além da pedagogia ela também fez psicopedagogia e hoje utiliza seus conhecimentos para que seu trabalho possa realmente ter resultados. A sua expectativa e sua realidade é que após a formação acadêmica e ao nos depararmos com a sala de aula, sentimos que só o conhecimento teórico adquirido não basta. Ela diz para quem quer ser pedagogo: “Antes de decidir, pense e tenha em mente que será uma luta diária, com muitos desafios, mas também com muito amor, pois as crianças nos cativam muito”.

Pode ser constatado que a graduação em pedagogia mesmo tendo uma variação de áreas profissionais para serem atuadas após a graduação, ainda se encontra com um grande foco na atuação dentro de sala de aula, pois neste instante é a zona mais conhecida de atuação.

Neste ponto de reflexão, pode ser realizado uma analogia conforme Zabalza (2004), a formação é essencial, pois possibilita o desenvolvimento pessoal de novos conhecimentos, habilidades, valores, atitudes enriquecedoras para o seu conhecimento e experiências.

As informações dos entrevistados mostraram que a formação acadêmica deles permanece presente em suas vidas profissionais, e que se veem com a capacitação para atuar em outra área que a pedagogia inclui, demonstrando serem aplicadores pedagógicos adequados de modo que podem lidar com o público-alvo do seu espaço profissional.

Lidamos com gente, como crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação [...] com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, [...] luta contra as injustiças contribuir para [...] presenças marcantes no mundo. (FREIRE, 1997).

A que diz respeito aos entrevistados a escolha do curso de pedagogia foi efetuada de diferentes formas, mas a essência é compatível, escolheram esse rumo acadêmico porque se identificaram e acreditam em uma sociedade melhor, querem superar todas as dificuldades encontradas em suas atuações profissionais, pois, desejam fazer a diferença.

Vocês podem ter suas dificuldades, limitações, atravessar os vales do estresse e ter de escalar as montanhas íngremes da formação humana. Podem perder a paciência em alguns momentos e achar que sua jornada é difícil demais, mas apesar de todos os seus defeitos, vocês não são mais um número na multidão, mas seres humanos únicos para o futuro da humanidade e especiais (CURY, 2019).

A partir das respostas dos entrevistados, é possível perceber que a profissão de pedagogo não é fácil, pois, os desafios existentes são grandes, lidar com pessoas é algo desafiador, mas um profissional da área pedagógica sabe enfrentar situações envolvendo o seu público-alvo, com um olhar atento. É necessário ter consciência que um profissional atuante deste setor tem que ter um crescimento intelectual constante, buscando diariamente o desenvolvimento e aprendizagens significativas.

Não é uma profissão que os fará acumular dinheiro no banco, mas é uma profissão, e mais que isso, [...] são os grandes protagonistas desse espetáculo, embora fiquem nos bastidores, preparando seus educandos para brilhar no palco (CURY, 2019).

CONSIDERAÇÕES

Logo o curso de pedagogia tem uma grande importância para a sociedade e o formando pode atuar em várias áreas diferentes, como administração escolar, ensino, coordenação pedagógica, educação especial, orientação educacional, empresarial, hospitalar, produção de livros, supervisão educacional, pois, ser pedagogo é lidar com o próximo, mesmo ainda existem pensamentos que a pedagogia não consegue trabalhar sem ser fora de sala de aula.

Ser um profissional de excelência na pedagogia é compreender o significado que existe por trás desta profissão, que é o amor, o respeito, sem preconceitos ou discriminação, tentando encontrar as qualidades e o melhor no próximo, é ser capaz de ouvir, considerar o conhecimento de

vivência que é trazido pelo seu semelhante, melhorando como indivíduo e modificando a sociedade.

A trajetória de cada graduado em pedagogia pode ser diferente, existem aqueles que sempre quiseram ser pedagogos, os que se encontraram por acaso, aqueles que tinham como segunda opção, mas se identificaram com a possibilidade de transformar um indivíduo, ajudando a ser um ser humano melhor e dando o seu máximo para isso.

Perguntem-se o porquê da pedagogia na sociedade, a pedagogia não é só para aquelas pessoas que gostam de criança e, sim, para as que priorizam e visam fazer a diferença. Ser pedagogo é empenhar-se para compreender o outro, é um profissional que opta em trabalhar com a sociedade. A sua busca por sabedoria não acaba, porque a vontade de conhecimento é ser constante, ânsia em fazer a diferença, cooperando para a mudança, mesmo que pequena, trabalhando com o lado humano, sempre respeitando as diferenças e disposto a participar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. A. F. S; SANTANA, G. G. F; SOUSA, R. P; SILVA, T. F. **As diversas áreas de trabalho que um pedagogo pode atuar**. Editora Realize. III CONEDU Congresso Nacional de Educação, 2016.

BRITO, K. B; ROCHA, L. A. **Formação de pedagogos: desafios e perspectivas no campo de atuação**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CORTELLA, M. S. **Basta reflexões urgentes para pais e mães**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

CURY, A. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos como criar mentes brilhantes na era da ansiedade**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2019.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação**. Reexaminado pelo parecer CNE/CP nº 3/2006, Despacho do ministro, publicado no diário oficial da união de 15/5/2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Parecer CNE/CP nº 05/2005 aprovado em 20/12/2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho D'água, 1997.

MATIAS, L. **Os 10 cursos de graduação mais procurados do brasil**, Guia do Estudante, 2018. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/os-10-cursosde-graduacao-mais-procurados-do-brasil/>. Acesso em: 25 maio. 2020.

PEREIRA, L. C. **Pedagogo**, Infoescola, 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/profissoes/pedagogo/>. Acesso em: 2 abril. 2020.

_____. Pedagogia descubra as áreas de atuação de um pedagogo e veja as informações sobre o curso e as instituições que o oferecem. **Guia do Estudante, 2019. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/pedagogia/>. Acesso em: 21 março. 2020.**

SILVA, I. S; GONÇALVES, L. C. S; OLIVEIRA, R. S; ARAÚJO, S. G; SANTOS, L. A. O pedagogo e seus campos de atuação na contemporaneidade. *In: Revista Pluriversitário*, Salvador, Ano I, Vol. I, 2017.

UNICESUMAR. **Tudo sobre o curso de pedagogia**, Unicesumar, 2018. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/20586/1527613118MINIBOOK_Pedagogia-24mai18.pdf. Acesso em: 10 maio. 2020.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Nathalia de Souza Carvalho¹
Sabrina Souza Vivas¹
Lisiane Flores Strumiello¹

¹Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 - 3900

RESUMO

Os primeiros **brinquedos e brincadeiras** das crianças brasileiras eram ligados à vida natural, como banhos de rio e passeios no mato. Nessa época papais e mães índios faziam para seus filhos brinquedos como arco e flecha, petecas, bolas e bonecos de barro cozido. Depois, com a colonização do país pelos portugueses, surgiram pipas de papel, bodoques e dominós. As crianças de hoje encontram – se em um momento em que o ato de brincar tem passado por profundas transformações e as brincadeiras de hoje não parecem ser tão coletivas quanto antigamente, ficando restritas ao mundo virtual. A cultura do brincar nem sempre foi entendida e compreendida da mesma forma através dos tempos, principalmente se compararmos a antiguidade com os dias atuais. Esse projeto pretende fazer um estudo histórico das brincadeiras infantis, relacionando-os com as diferentes formas de brincar nos dias de hoje.

Palavras-chave: brincar, brinquedos, brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Os brinquedos têm uma relação com as crianças desde o nascimento, a partir desse momento a criança recebe sua primeira experiência de brincar e aprender. A brincadeira é a primeira forma que a criança encontra para descobrir o mundo, desse modo ao brincar ela manipula objetos, interage com outros indivíduos e cria novas situações ricas de aprendizagem. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ela é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem.

De acordo com Fantacholi (2011) durante as brincadeiras as crianças vão recriar a visão de mundo que estão construindo. As brincadeiras proporcionam o desenvolvimento da atenção, memória, imaginação e imitação. Por meio do ato de brincar a criança pode reproduzir seu cotidiano, suas vivências adquiridas no ambiente em que se encontra inserida.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar está presente em todas as culturas, grupos sociais e épocas, as crianças se envolvem em brincadeiras ao longo da vida que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e social. O ato de brincar contribui para que a criança investigue, crie, explore e resolva problemas, portanto torna-se instrumento incentivador no processo de desenvolvimento (GOMES e CASTRO, 2010).

Segundo Santos (2011) os jogos e brincadeiras proporcionam momentos de descontração às crianças, permitindo novas descobertas que contribuem para o aprendizado e desenvolvimento motor, intelectual, afetivo e social. A partir do faz de conta a criança desenvolve a capacidade de simbolizar seu imaginário, a sua criatividade ao imaginar uma brincadeira, estimulando o aspecto cognitivo da aprendizagem, “por meio da interação entre a experiência e a fantasia, na atividade lúdica, a criança constrói e/ou desenvolve noções, tais como de si mesma e as da realidade” (GOMES e CASTRO, 2010, p. 3).

O brincar não é apenas diversão e prazer para a criança, ajuda na expressão de seus sentimentos e aprendizagem, pode ser utilizado como meio da criança explorar e refletir sobre a realidade e cultura na qual está inserida. De acordo com Valério (2016) utilizando as brincadeiras a criança tem a oportunidade de reconstruir conflitos e situações sociais e familiares, contribuindo para sua expressão emocional.

Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar. A importância do brincar é da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função social, desenvolve o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia da criança (SOUZA, 2014, p. 3).

Portanto o brincar vai além de uma atividade de lazer, mas permite ampliar o repertório de comportamentos e aprendizagem das crianças, estimulando interações sociais com outras crianças. No ato de brincar a criança amplia o conhecimento, a partir do momento que troca experiências com as outras crianças, professores e familiares, “brincar é importante por que é através do mesmo que a criança desenvolve, conhece e compreende, o seu desenvolvimento para o aprendizado e se expressarem no mundo que o cerca” (SOUZA, 2014, p. 4).

Brincar é um direito da criança apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescentada no capítulo II, art. 16º, inciso IV, que toda criança tem o direito de viver o seu tempo de infância que é o de brincar pois está amparada por lei. À medida que brinca a criança internaliza seu mundo, procurando incorporar os significados do que está em sua volta.

METODOLOGIA

ATIVIDADES FÍSICAS PARA NOSSAS CRIANÇAS: #EMCASA



Fonte: Revista Escola (2020)

Algumas brincadeiras serão apresentadas aos alunos:

- **Amarelinha:** Depois de desenhar o percurso no chão (como na foto acima) jogava-se uma pedrinha na primeira casa e o objetivo era ir pulando até chegar à marca circular, evitando a casinha em que estava a pedra. Na volta, o desafio era se equilibrar para pegar a pedrinha. Acredita-se que amarelinha teria sido inventada pelos romanos, gravuras mostram crianças brincando de amarelinha nos pavilhões de mármore nas vias da Roma antiga. Mas as primeiras referências ao jogo de que se tem registro confirmado datam do século 17.
- **Bambolê:** os primeiros registros do bambolê foram encontrados no Egito. Naquela época eram produzidos com fios secos de parreira. O modelo atual em plástico foi inspirado em estudantes de ginástica da Austrália, que giravam aros de bambu na cintura. Pode ser usado em brincadeiras, danças, atividades circenses.
- **Bola de gude:** os povos primitivos faziam suas bolinhas de pedra, argila ou madeira. Na Grécia as crianças usavam para jogar castanhas e azeitonas e em Roma, nozes e avelãs. Em Roma Antiga, o jogo era popular.
- **Pular corda:** na Roma e Grécia, as pessoas pulavam corda para comemorar a chegada de uma nova estação. No Egito e na China, a brincadeira surgiu de uma necessidade de melhorar o processo de produção de cordas, pois passando a corda em volta do corpo, ficava mais fácil e rápido de trançá-las. Podendo brincar sozinho ou em grupos, a corda de pular fortalece o corpo e ajuda na criação de laços sociais. Existem várias maneiras de pular corda: com música, cruzando os braços e com acrobacias, existindo até campeonatos mundiais da brincadeira.
- **Corrida de Saci:** brincadeira de origem indígena, parecida com a corrida do saco, porém os participantes devem correr apenas num pé.

O projeto foi determinado segundo o plano de aula:

ESCOLA: Escola Municipal Saber **ANO:** 6º **NÍVEL:** Ensino Fundamental I

DISCIPLINA: História

DATA: 16/06/2020

Objetivo Geral:

Conhecer a origem de algumas brincadeiras antigas.

Objetivos:

- Criar momento de discussão sobre as brincadeiras antigas e as atuais;
 - Apresentar a origem de algumas brincadeiras antigas;
 - Estimular a prática de brincadeiras como atividade física.
-

Conteúdo:

Origem de algumas brincadeiras.

Metodologias:

A aula acontecerá na plataforma Zoom.

1. Roda de conversa:

Os alunos serão estimulados a conversarem sobre as brincadeiras atuais e as brincadeiras que seus pais, avós realizavam na infância e quais fatores contribuíram para essa mudança.

2. Aula expositiva:

A professora apresentará algumas brincadeiras e as origens.

3. Atividade no Kahoot:

Os alunos deverão participar do quiz no aplicativo Kahoot. Esse permite que os alunos vejam o ranking das respostas.

4. Atividade prática

Os alunos deveram realizar as brincadeiras em casa com os familiares.

Recursos

Aplicativos Zoom e Kahoot.

Avaliação:

Participação dos alunos na roda de conversa e no quiz kahoot.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito escolar os momentos de brincadeiras não são apenas de descanso e sem objetivos, é momento de aprender a respeitar regras, de ampliação do relacionamento social e respeitar a si mesmo e ao outro. São momentos de construção da criança como ser social, cultural a partir do instante que interagem com outras crianças e participam ativamente do ato de brincar.

Nas brincadeiras a criança expressa o que vivencia na sua realidade, inserindo o que já aprendeu, pois a criança já ingressa na escola com saberes construídos no dia a dia. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajuda a criança a tomar consciência de si mesmo e da sociedade e envolver os saberes prévios.

A partir disso a brincadeira permite a troca de vivências e conseqüentemente contribui para o processo de aprendizagem, quando as crianças compartilham suas experiências, cada uma recriando sua realidade e construindo novos saberes.

O projeto procurou proporcionar espaço para conscientizar os alunos e educadores sobre a importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança, juntamente com a conscientização da importância de realizar atividades físicas no momento de pandemia onde para nos preservar devemos ficar em casa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 03 junho, 2020.

CASTRO, G. M., GOMES, T. P. **Brincar e desenvolvimento infantil**: uma análise reflexiva. Revista Fsa, 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.8/GT_08_04_2010.pdf>. Acesso em 06 junho, 2020.

REVISTA ESCOLA. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincadeira-amarelinha-613206.shtml>. Acesso em 03 junho de 2020.

SANTOS, I. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil**. Rede Psi, 2011. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2011/03/14/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em 06 junho, 2020.

SOUZA, C. F. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. Faculdade de Rolim de Moura, RO, 2014. Disponível em: <http://facsao paulo.edu.br/media/files/58/58_161.pdf>. Acesso em 03 junho, 2020.

VALÉRIO, J. L. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. O portal dos psicólogos, 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394>. Acesso em 03 junho 2020.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO NÃO VIOLENTA DE CONFLITOS: CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Alan Willian Leonio da Silva¹
Adriana Fernandes Saturno¹
Fernanda da Conceição Ribeiro¹
Lúcio Mauro da Cruz Tunice¹

¹Centro Universitário Teresa D'Ávila, Av. Peixoto de Castro, 539 - Vila Celeste - CEP: 12606-580 |
Fone: (12) 2124-2870, Lorena, São Paulo, Brasil, adriana-saturno@live.com,
alansmslorena@gmail.com, anandacr2009@hotmail.com, luciotunice@gmail.com

RESUMO

A família e escola possuem papéis importantes na formação do aluno; no entanto eles se invertem, tornando assim fundamental que os alunos desenvolvam o aprendizado que resulte em um respeito mútuo, efetivando assim uma maior participação democrática e a construção de um bom diálogo em todos os segmentos de sua vida. Um bom diálogo pautado em negociações permite que seja elaborada, uma solução não violenta. O professor mediador, atuando com conflitos, deve ser imparcial, pois os conflitantes precisam contar com essa imparcialidade, para a resolução do problema, sendo que essa mediação não deve estar pautada em encontrar o certo ou o errado, mas sim no sentido das partes chegarem a um acordo mutuamente aceitável, contribuindo, desta maneira, para novas formas de cooperação, solidariedade, confiança e reorientação das relações interpessoais. Essa conversação possui diversas vantagens, pois colabora e encoraja os participantes a buscarem as metas a serem compartilhadas, permitindo que o indivíduo escute a outra parte, e com isso, é construída uma solução conjunta, e essa troca de ideias possibilita a compreensão do outro.

Palavras-chave: Conflitos. Mediação. Professor Mediador.

INTRODUÇÃO

A escola contribui para a formação integral do aluno, preparando-o para uma vida em sociedade que deve ser pautada no respeito mútuo, cabe ao professor estimular o desenvolvimento nos estudantes, habilidades e entendimentos para um bom convívio diário e uma melhor harmonia com seus pares. É fundamental que os alunos desenvolvam o aprendizado que resulte num

respeito mútuo, efetivando assim uma maior participação democrática e a construção de um bom diálogo em todos os seguimentos de sua vida.

Um bom diálogo pautado em negociações permite que seja elaborada, uma solução não violenta evitando o conflito. Essa conversação possui diversas vantagens, pois colabora e encoraja os participantes a buscarem as metas a serem compartilhadas, permitindo que o indivíduo escute a outra parte construindo uma solução conjunta para um determinado problema. Essa troca de ideias permite a autoavaliação, possibilitando a compreensão do outro, permite que os discentes vejam todos os lados da questão e, sobretudo, contribui para resolver problemas.

Hoje em dia uma de suas definições mais aceitas é: “[...] é todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega-se assim a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito” (SPOSITO, 1980). Segundo a autora, a palavra violência está sendo utilizada para definição de atos de indisciplina, atos esses que, já foram caracterizados pelos professores, como transgressões dos alunos às regras disciplinares, compreendidos como normais devido ao seu desenvolvimento, hoje podem ser considerados como atos violentos, assim como condutas violentas envolvendo, por exemplo, agressões físicas, podem ser tidas como uma mera transgressão às normas do convívio escolar. Assim, o objetivo deste trabalho é elucidar se os professores mediadores de conflitos têm conseguido realizar um trabalho eficiente nesta mediação.

Conforme Chrispino (2007), “[...] o conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento”, sendo parte integrante da vida social. Por se originar da diferença de desejos e interesses, não haveria a noção de certo e errado, mas posições diferentes defendidas pelos sujeitos”. Para o autor, o conflito só é percebido por nós em suas manifestações violentas, é um processo onde existe uma discórdia na qual há um desacordo de interesses pessoais ou coletivos, quando as ações de uma das partes afetam as da outra; ou seja ele ocorre quando existe fatores que se divergem entre si.

METODOLOGIA

Para alcançarmos os resultados e objetivos constantes neste trabalho, foi realizado uma seleção de referências bibliográficas, teses de mestrados, monografias, livros, artigos científicos a respeito da mediação escolar, como (ABRAMOVAY, 2005), (ASSIS, V.M. S. 2016), (BATISTA, E. C.; MANTOVANI, L. K. S.; NASCIMENTO, A. B. 2015), (FREIRE, P, 2005), (CASTRO, A. 2013), (CHRISPINO, A. 2007), (OLIVEIRA, L. C. F., 2002), (OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A, 2010), (POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A., 2005), (SÃO PAULO (Estado). Resolução SE nº 19, de 12 de fevereiro de 2010), (SCHULER, B. V., 2009), (SPOSITO, M. P. A, 2002), (TIBA, I., 2006), e (VYGOTSKY, L. S. A, 1998).

Essa revisão da literatura visou a busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento, afim de elucidar se os Professores mediadores de conflitos tem conseguido realizar um trabalho eficiente, e constatar através de relatos contidos no material estudado se realmente tem ocorrido a diminuição dos conflitos dentro do ambiente escola e com proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno.

O PROFESSOR MEDIADOR E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A família e escola, possuem papeis importantes na formação do aluno; é notório que nos dias atuais os papeis desenvolvidos por cada instituição tem sido invertidos. A Constituição Federal nos traz o que compete a cada uma dessas instituições, em seu art. 205 nos revela o que compete a instituição de ensino “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já no art. 227. É revelado o que compete a família; “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

A Constituição Federal especifica também o dever do Estado perante o processo educativo, mas esse processo educativo somente será eficaz se a família exercer o seu papel. Cabe ao Estado desempenhar o papel de estabelecer condutas e valores culturais, influenciando o convívio social dos alunos.

Por outro lado, a família deve acompanhar a participação escolar do aluno, essa família que exerce efetivamente esse acompanhamento verá que o aluno terá maior sucesso acadêmico, portanto a escola e a família possuem parcelas iguais no desenvolvimento do indivíduo como um todo, é nessas instituições que a criança vai adquirir saberes sistematicamente organizado em diferentes áreas.

Segundo Vygotsky (1998), a preocupação em entender os fatores sociais e culturais que influenciam o desenvolvimento intelectual, dentre os termos e conceitos destaca a mediação conduzida por um adulto no processo de aquisição da aprendizagem, portanto, a criança precisa ser mediada por um adulto para desenvolver a sua autonomia, o ambiente familiar e escolar são influenciadores no desenvolvimento intelectual da criança.

A função de professor mediador escolar foi instituída no Estado de São Paulo em 2010, pela Resolução SE nº 19, que possui o propósito de coordenar o planejamento de execução de medidas de prevenção a violência, mediação e resolução de conflitos no ambiente escolar.

O professor mediador na prática de mediação, lidando com o conflito, devem ser imparciais, pois os conflitantes precisam contar com essa imparcialidade, para a resolução do problema, sendo que essa mediação não deve estar pautada em encontrar o certo ou o errado, mas sim no sentido das partes chegarem a um acordo mutuamente aceitável, contribuindo, assim, para novas formas de cooperação, solidariedade, confiança e reorientação das relações interpessoais.

Tendo em vista que a mediação é algo novo a ser desempenhado pelo professor, apesar de muitos se sentirem preparados para atuarem como mediadores, essa mediação não foi trabalhada no momento de sua graduação, diante disso os docentes têm enfrentado dificuldades em exercer seu papel, pois acabam esbarrando na falta de capacitação continuada para lidar com os conflitos que surgem no ambiente escolar, essa cultura de mediação ainda se encontra em construção, o professor mediador deve exercer uma função organizativa no sentido das partes chegarem a um acordo mútuo.

Neste sentido Ortega, (2002) traz as seguintes definições dessas regras:

- ✓ Confidencialidade: o mediador deve se comprometer, diante das pessoas às quais presta ajuda, a guardar sigilo sobre o conteúdo das conversações.
- ✓ Intimidade: os protagonistas do conflito não serão forçados a falar mais do que considerem parte de sua intimidade.
- ✓ Liberdade de expressão: os protagonistas se comprometem a expressar-se com liberdade, mas assumindo que, nos diálogos, estão proibidos os insultos e ataques verbais, físicos ou psicológicos.
- ✓ Imparcialidade: o mediador se compromete a não tomar partido em nenhuma das partes em conflito, devendo ter a liberdade de levar ao conhecimento dos responsáveis pelo programa a natureza do suposto conflito e, caso necessário, mudar ou abandonar a mediação e propor outra estratégia de intervenção ou outro mediador.
- ✓ Compromisso de diálogo: os protagonistas se comprometem a falar de suas dificuldades e conflitos nas sessões de trabalho.

Segundo Freire (2005), o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu - tu. Esta é a razão por que não é possível diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito.

RESULTADOS

A cultura de paz no ambiente escolar, quando realizada de forma correta, tem se mostrado eficaz, pois ocorre a melhoria das relações interpessoais, sendo possível se constatar experiências exitosas descritas na literatura disponível onde grande parte dos mediadores relatam os aspectos positivos alcançados em suas mediações.

Esses aspectos são: a diminuição das brigas e das pessoas que não se falam e a melhoria do relacionamento entre as pessoas. Além disso, indica também a ampliação do diálogo entre as pessoas, do respeito, da reflexão sobre suas atitudes, ainda que informante tenha dito que alguns membros da comunidade não levavam a sério a experiência da mediação.

DISCUSSÃO

Com este trabalho foi possível conhecer um pouco da literatura disponível que versa sobre a mediação no ambiente escolar, sendo possível se constatar que quando a mediação ocorre de maneira pontual e no momento correto, essa mediação produz resultados visíveis.

A família e escola são instituições distintas, entretanto, é fundamental que ocorram o diálogo entre as partes para promover a melhoria do ensino/aprendizagem do aluno.

Para que o aluno tenha um bom desempenho a escola e família precisam se interagir, com essa interação a escola perceberá as mudanças comportamentais e na aprendizagem do aluno, caso esteja passando por um momento de turbulência no seio de seu lar, esse momento difícil refletirá dentro da escola, neste momento a escola deve agir, através da mediação, para promover um ambiente que favoreça o seu pleno desenvolvimento.

CONCLUSÃO

A mediação é um processo de ajuda em situação de conflitos, porém a efetivação, da mediação na cultura escolar, ainda está muito aquém do ideal, estando apenas intervindo em situações pontuais, o papel do serviço de mediação de conflitos é o de prevenir que essas desavenças cresçam e se tornem atos de violência, seja ela verbal, escrita ou física.

Essa mediação é efetiva quando são disponibilizados aos conflitantes do conflito nos momentos e locais adequados para, com auxílio do mediador, buscarem por meio do diálogo e do respeito uma solução plausível, quando essa mediação não ocorre adequadamente os sujeitos do conflito,

que geralmente estão em momento de elevada afetação emocional, buscarem sozinhos o que cada um acredita ser o certo, fato que desencadeia uma série de fatores que podem dificultar ainda mais a negociação e gerar agressões verbais, psicológicas e físicas, caracterizando um quadro de violência assumida.

A mediação deve ser realizada, o mais breve possível, pois quando já ocorreu um ato violento, os envolvidos não estão em situação de igualdade, estando caracterizados de vítima e agressor, quando essa situação já está instaurada é muito difícil ambos manterem uma relação respeitosa, a mediação terá mais efetividade quando ainda há o medo, angústia e ameaças.

Quando ocorre qualquer tipo de agressão a situação é agravada, criando sentimentos de inferioridade e até transtornos emocionais por parte da vítima, ao mesmo tempo em que pode legitimar o status de poder do agressor. Por isso é imprescindível que a mediação ocorra o mais breve possível, porém, mesmo com os ânimos alterados, nada impede que a mediação ocorra. Cabendo ao mediador perceber se é possível chegar a uma solução para aquele conflito naquele momento ou se deve aguardar até quando esse quadro já estiver tranquilo, não havendo mais ameaças e nem medo, devendo neste momento buscar alternativas para solucionar esse conflito e meios de conviver pacificamente.

Desse modo, a mediação de conflitos é fundamental para o desenvolvimento social e emocional na escola, melhorando a qualidade da convivência escolar, na compreensão de que o conflito é algo positivo quando permite uma ruptura na postura dos envolvidos e abertura para o diálogo.

A escola por sua vez deve preparar os indivíduos para a vida social através do desenvolvimento de competências exigidas pela sociedade, que é a busca de igualdade dentro da diversidade existente, isso requer uma prática pedagógica globalmente compreensiva do ser humano em sua integralidade, em suas múltiplas relações, dimensões e saberes.

Em uma época em que uma série de problemas sociais interfere no desempenho pedagógico da escola, precisamos que os professores, funcionários e alunos, se unam, somando esforços, para que seja efetivada a democracia, proporcionando bases solidificadas, estimulando a interação, a cooperação entre todos empenhados em reconstruir e restaurar as condições de base de uma relação pedagógica e educativa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2005.

ASSIS, V.M. S. **Formação de professores: construindo práticas por uma cultura de paz**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2016.

BATISTA, E. C.; MANTOVANI, L. K. S.; NASCIMENTO, A. B. Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. **Debates em Educação**, v. 7, n. 13, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 1/92 a 87/2015 e pelo Decreto Federativo 186/2008. *In: Constituição da República Federativa do BRASIL*. Brasília: Senado Federal, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Presidência da República. Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Brasília, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, São Paulo, Paz e Terra, 2005.

CASTRO, A. **O programa de qualidade da escola da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo: o texto e o contexto em três escolas da Diretoria de Ensino – Região de Pirassununga**, 2013. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CHRISPINO, A. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Ensaio: avaliação de políticas públicas e educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros**: um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas v. 27, n.1, p. 99-108, janeiro - março 2010.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Resolução SE nº 19, de 12 de fevereiro de 2010. Institui o **Sistema de Proteção Escolar** na rede estadual de ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2010.

SCHULER, B. V.: **Escola, inclusão, justiça restaurativa e a experiência de si**. 2009. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SPOSITO, M. P.. **A redução da violência escolar como desafio democrático**. Revista do ILANUD, São Paulo, n. 23, p. 107-117, 2002.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**: novos paradigmas da educação. 18 ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIBRAS NA EDUCAÇÃO INICIAL: UMA INTERVENÇÃO DE INCLUSÃO SOCIAL DA CRIANÇA SURDA

Elizangela da Silva Serra¹
Lucas Moreira de Almeida¹
Dra. Lisiane Flores de Oliveira Strumiello¹

¹Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 - 3900

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma intervenção pedagógica realizada no primeiro ano do ensino Fundamental em uma escola particular, (FADMINAS Campus I), no município de Lavras-MG. E tem como objetivo mostrar a importância da LIBRAS no processo de inclusão no aspecto escolar. Nessa proposta de a LIBRAS é considerada necessária aos integrantes do contexto do surdo. Como elemento crucial a LIBRAS possibilita o acesso do surdo a educação e socialização, e gera sua inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Libras, inclusão, acessibilidade e surdo.

INTRODUÇÃO

A ausência da audição tem sido uma grande barreira para o exercício no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, todos os surdos têm o direito a igualdade de oportunidades não sofrendo discriminação, bem como qualquer outro deficiente. Este artigo é resultado de uma Intervenção pedagógica realizado em uma escola de educação básica do município de Lavras-MG com a turma do 1º ano e pesquisa bibliográfica.

Foi aplicada uma aula diferenciada sobre a inclusão dos surdos por meio da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Por um grupo de alunos do 6º Período da faculdade FADMINAS. O intuito é promover através dessa aula uma visão inclusiva ao respeito e valorização as diferenças. Por meio da atividade lúdica é possível fortalecer a identidade individual e coletiva

que apontará para uma política de igualdade com responsabilidade. A proposta também tem como meta mostrar o quão negativo impacto as pessoas com deficiência sofrem pela falta de inclusão.

O presente estudo se justifica quanto a inclusão do surdo de forma plena que não tem sido real. Os surdos têm acesso aos conteúdos por meio de intérpretes, mas a questão de acessibilidade não define a plena inclusão. Por tanto, escolheu-se a temática comunicação por meio da LIBRAS. Entende que é bom falar e ser entendido, da mesma forma como é bom entender o que outro está falado e assim viabilizará uma comunicação.

O presente artigo está organizado em: referencial teórico, procedimentos metodológicos o relatório da prática e suas conclusões conforme seguem descritos:

INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCATIVO

O mundo é infinito diante dos sentidos dos seres humanos, algumas limitações de acessibilidades interrompem a plena capacidade de sua exploração. A ausência da audição tem sido uma grande barreira para o exercício do processo de ensino-aprendizagem. Essa é uma problemática presente diante de educadores e sociedade, e a pergunta a ser respondida é “quem que deve apresentar a solução as barreiras da surdez?”. Quando o assunto é inclusão a responsabilidade é de todos, e, não deve soar como um pesado fardo de deveres. Porque, o dever pressupõe ação por obrigação, e não por uma responsabilidade. Proporcionar acessibilidade a todos é uma questão de boa consciência construída nos alicerces educativos nos âmbitos escolares e familiar (STUMPF, 2008).

Não são os surdos que devem serem preparados para serem incluídos, mas sim os sujeitos de seu contexto para melhor inclui-los. O deficiente auditivo não escolhe ser, por isso a quebra da barreira é de responsabilidade social. A respeito da socialização dos surdos, Stumpf (2008. p. 27) afirma que:

[...]a inclusão acontece a partir de dois movimentos: da construção social de toda a sociedade que entende e acolhe, e dos surdos, que vão participar porque se sentem acolhidos. Os dois movimentos para construir uma inclusão são: o da sociedade que acolhe e o do surdo que se sente acolhido. Este movimento da sociedade implica em responsabilidade social como prática constante no agir das pessoas e das instituições a partir de uma posição ética, uma posição em que a liberdade individual é posta em segundo plano a fim de que a justiça assuma primazia nas relações intersubjetivas.

A inclusão dos surdos acontece quando seu contexto tem consciência de que pontes devem ser estabelecidas a fim de proporcionar acessibilidade. Essa atitude requer que haja abertura para comunicação gestual, de preferência ainda na infância.

Devido ao preconceito generalizado, a história dos surdos revela uma trajetória sofrida, Domanovski e Vassão (2016) destaca que, o processo histórico de aceitação dos métodos gestuais como meio natural de comunicação do surdo teve difícil aceitação, eles eram forçados a falar e privados de usar o único meio possível de expressão que possuíam. As necessidades sociais relacionadas a inclusão devem receber como resposta das escolas, ações direcionadas para suprir tais carências. O ambiente escolar é o mais apropriado para o preparo social da consciência inclusiva e não providenciar aos estudantes o contato com a LIBRAS é a forma direta de exclusão, pois os priva de conhecer o contexto dos surdos e suas necessidades.

A LIBRAS no contexto escolar de ouvintes promove acessibilidade aos surdos. Essa realidade traz consigo a necessidade de educadores conscientizados que o processo de aprendizagem é diferente, embora, o ensino seja todos. O ensino da LIBRAS favorece a permanência do deficiente auditivo na escola por dois motivos: primeiro porque o surdo pode emitir informações e segundo, porque os demais alunos terão condições de estabelecerem uma comunicação com o mesmo. A LIBRAS tem um papel de importância imensurável no aspecto inclusão devido as barreiras que são derrubadas por sua prática.

O primeiro contexto da criança é a família, e é por meio deste que a criança aprende a comunicar-se verbalmente. Quando a criança é incapaz de decodificar sons de seu contexto, a iniciativa de providenciar meios para que haja comunicação é dever da família. A língua de sinais deve ser aprendida pela criança surda antes de iniciar a escolarização. Caso não haja o aprendizado da língua de sinais será limitada as chances de escolarização da criança, pois o processo de ensino-aprendizagem conta com a prática da comunicação (CAMPOS, 2012).

As responsabilidades para com o deficiente auditivo no aspecto construção de uma sociedade inclusiva podem ser divididas entre família, sociedade escolar e profissionais de atendimento especializado. Cada participante dessa divisão deve desempenhar um papel: A família em prover meios para que a o surdo saiba comunicar-se por meio da língua de sinais, ou seja sua primeira língua. A Sociedade escolar em preparar seus integrantes para comunicação gestual. Pois entendem que é necessário o inglês para comunicar com o estrangeiro quanto mais a LIBRAS para comunicar com o conterrâneo. De acordo com Campos, (2012. p. 42):

É de responsabilidade do profissional ainda, fazer com que a mãe possa “reinvestir” seu filho, perceber sua beleza, suas qualidades, suas conquistas, para que ela possa olhá-lo com vistas para o futuro, seus primeiros passos, ainda que trôpegos, poderão ser apontados, para serem comemorados, seus primeiros sinais serão significados e compartilhados, suas tentativas interativas valorizadas. Afinal, é assim que tudo começa.

Embora o presente trabalho tenha como proposta a inclusão do surdo nas unidades educativas regulares, as motivações a serem despertadas são nos integrantes de seu contexto. Quando o aluno surdo inicia sua trajetória escolar com seus conteúdos escolares traduzidos, a escolarização torna-se acessível, não a socialização. O surdo passa a ter acesso aos conteúdos, mas não foi de fato incluído no aspecto social (STUMPF, 2008). Gerar condições para que o acesso, permanência e a plena incursão aconteçam, é uma responsabilidade do estado para com o deficiente. Ou seja, a iniciativa para a existência de consciência inclusiva deve partir do estado (BRASIL, 2015).

METODOLOGIA DE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A experiência da prática pedagógica foi desenvolvida em uma escola particular, FADMINAS Campus I, no município de Lavras-MG, com os alunos do primeiro ano, na faixa etária entre 6 e 7 anos. O projeto teve como objetivo, apresentar, instruir e estimular os educandos a terem uma perspectiva de educação inclusiva, tendo como destaque a importância da comunicação em LIBRAS. Mostrar o quão negativamente as pessoas com deficiência são impactadas pela

falta de inclusão. Para tal finalidade utilizamos de diversos recursos metodológicos como; slide, teatro, música e atividade prática

No primeiro momento a professora lembrou um texto com os alunos que já haviam estudado em sala de aula, que, contava a história de uma menina chamada Emily e a mesma possuía Hipoacusia Neurossensorial Profunda Bilateral, ou seja, uma deficiência auditiva. À vista disso, realizamos as boas vindas e utilizamos do mesmo conteúdo para trabalhar com os alunos o seguinte teatro: Emily era uma menina que brincava sozinha, pois seus colegas de classe não sabiam se comunicar com ela, até que chegou um aluno novo em sua sala, o mesmo, ao entrar, percebeu que havia algo errado, todos estavam em grupos, porém a Emily se encontrava sozinha com alguns brinquedos. O menino ao analisar a situação foi conversar com a Emily, no entanto ela não o respondia e nem notara sua presença ali, pois, estava sempre de cabeça baixa. O novo aluno aproveitou que seu pai ainda estava conversando com sua professora e foi se queixar, que sua colega não queria falar com ele. O pai lhe explicou que a aluna possuía um problema auditivo e era necessário que ele se comunicasse por meio da LIBRAS, língua está que já fazia parte do aprendizado desse menino, porque seu pai já o ensinara antes. Por fim o menino volta, e, em LIBRAS se comunica com a Emily: menino - oi, tudo bem? Quer brincar comigo? Emily - tudo bem, sim vamos brincar.

Em seguida fizemos o momento de conhecimentos prévios com eles, para saber o que sabiam e entendiam sobre o assunto. Levantamos alguns questionamentos como: P: todos se comunicam da mesma forma? R: não, algumas pessoas se comunicavam com as mãos. P: Se chegasse algum aluno na sala deles que se comunicassem por meio da LIBRAS eles conseguiriam conversar com ele? R: não. P: Vocês conhecem alguém que não escuta e precisa se comunicar em Libras? R: Um aluno respondeu que um amigo do pai não falava e se comunicava por meio de gestos, inclusive, o mesmo aluno respondeu que o avô não escutava, no entanto não precisava falar com ele por meio da Libras, só precisava falar mais alto que ele seu avô escutava. A turma também fez uma observação quanto a um colega do 3º ano que possuía problemas auditivo e por tanto usava aparelho auditivo nos dois ouvidos. Aproveitamos o caso e fizemos algumas observações sobre as percas auditivas, genética, doenças e velhice e também alguns cuidados que precisamos ter como (fone de ouvido muito alto, limpeza, não pôr objetos qual quer e etc.).

Foto 1 – Conhecimentos prévios

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Damos continuidade com o alfabeto em LIBRAS, todos ficaram superatentos e esforçavam-se em fazer todos os movimentos apresentados, a maioria tiveram um bom desempenho, apesar das dificuldades em mexer os dedos, o alfabeto também foi exposto na TV para melhor visualização dos alunos. Para facilitar a associação da letra G, os alunos disseram que era parecido com uma “arminha”. Logo em seguida, dividimos os 10 educandos em dupla, e, cada integrante do grupo ficou responsável por ajudá-los a aprender escrever seus próprios nomes em LIBRAS e assim a dupla apresentar para seus colegas. Todos compreenderam e conseguiram formar o nome, poucos demonstraram dificuldade.

Foto 2 - Alfabeto em LIBRAS

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Foto 3 - Alfabeto em LIBRAS

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Foto 4 - Nome em LIBRAS



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Foto 5 - Apresentação do Nome



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Antes de finalizar, apresentamos algumas palavras básicas do dia a dia deles, como: Bom dia, boa tarde, boa noite, tudo bem, prazer conhecer, obrigada, professor e prova. Essas palavras compartilhadas têm o intuito de que eles usem entre si e principalmente quando necessário para comunicação com um surdo.

Como encerramento, cantamos a música Era uma vez de Smith (2017), com a seguinte letra:

Era uma vez,
 O dia em que todo dia era bom
 Delicioso gosto e o bom gosto
 Das nuvens serem feitas de algodão
 Dava pra ser herói
 No mesmo dia em que escolhia ser vilão
 E acabava tudo em lanche, um banho quente
 E talvez um arranhão

Dava pra ver
 A ingenuidade e a inocência cantando no tom
 Milhões de mundos e universos tão reais

Quanto à nossa imaginação
Bastava um colo um carinho
E o remédio era beijo e proteção
Tudo voltava a ser novo no outro dia
Sem muita preocupação

É que a gente quer crescer
E quando cresce quer voltar do início
Porque o joelho ralado
Dói bem menos que um coração partido (2x)

Dá pra viver
Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau
É só não permitir que a maldade do mundo
Te pareça normal
Pra não perder a magia de acreditar
Na felicidade real
E entender que ela mora no caminho
E não no final

É que a gente quer crescer
E quando cresce quer voltar do início
Porque o joelho ralado
Dói bem menos que um coração partido (2x)
Era uma vez...

Foto 6 – Apresentação da música

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Enquanto a música tocava e a exposição era feita, os alunos tentaram realizar os sinais acompanhando a letra. Dessa forma percebemos que o aprendizado foi mais amplo do que o esperado, pois ao final, no momento do lanche eles continuaram a treinar e a mostrar para algumas pessoas o que haviam aprendido. Entendemos que o conhecimento adquirido no ensino fundamental I são únicos, os alunos são motivados e mostram interesse pelo conteúdo que lhes é apresentado, no entanto, devemos levar em consideração a forma como esse conteúdo são expostos, pois quanto mais ludicidade e didática, melhor será o objetivo a si alcançar.

Foto 7 – Turma do 1º ano

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com esse projeto que, a inclusão é muito ampla, e pode ser aprimorado de diversas formas e em diversas etapas escolares. Ela se inicia na família e se desenvolve na escola, visto que são os melhores âmbitos educativos para construção da boa consciência, uma vez que a responsabilidade é de todos. Diante disso, resolvemos trabalhar a inclusão dos surdos por meio da Libras, e, como descoberta, não são os surdos que devem ser preparados para essa inclusão e sim a sociedade para melhor incluí-los.

A escola pode e deve oferecer essa consciência inclusiva, providenciando aos estudantes o contato com a Libras, também, deve preparar os professores e funcionários para melhor atendê-lo. A escola precisa incentivar e realizar atividades inclusivas desde a primeira infância, em razão de acontecer nessa fase a formação do caráter das crianças. Portanto, sendo a LIBRAS aprimorada no contexto escolar na educação infantil ou ensino fundamental, promoverá acessibilidade aos surdos.

A resposta das crianças da FADMINAS para o projeto de inclusão por meio da Língua Brasileira de Sinais, mostrou que deve ser trabalhado desde o início da escolarização, para que as crianças possam pôr em prática o aprendido e influenciar o meio onde vive, tornando-se um adulto responsável que valoriza e respeita as diferenças e ajuda a promover espaços inclusivos.

REFERENCIAS

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 abr. 2017.

CAMPOS, S. R. L. O Papel da língua de sinais na constituição do surdo como estudante. *In*: GIROTO, C. R. M.; MARTINS, S. ELI S. O.; BERBERIAN, A. P. (Org.). **Surdez e educação inclusiva**. Marília- SP: Cultura Acadêmica 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v7_obraindividual_giroto_martins_berberian_2012-pcg.pdf>. Acesso em 25 nov.2019.

DOMANOVSKI, M.; VASSÃO, A. M. A importância das libras para inclusão escolar do surdo. *In*: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, 2016. Curitiba: seed/pr., 2018. v.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>>

portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unicentro_marile
nedomanovski.pdf>. Acesso em 21 nov.2019.

STUMPF, M. R. Mudanças estruturais para uma inclusão ética. *In*: QUADROS, R. **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. Disponível em: <<http://librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudo-Surdos-IV-SITE.pdf>>. Acesso em 24 nov.2019.

SMITH, K. **Era uma vez**. São Paulo. 2017. Midas Music. Disponível em:<<https://www.lettras.com.br/kell-smith/era-uma-vez#top=kell-smith>>. Acessado em: 7 nov. 2019.

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS NO ENSINO APRENDIZAGEM

Adinalva Alves de Oliveira¹

Noadia Sunamita de Passos Sousa¹

Prof. Me. Otávio José dos Santos Filho¹

¹Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 - 3900

RESUMO

A abordagem sobre a contextualização dos jogos e sua influência no ensino aprendizagem é o ponto central de discussão neste artigo. O presente estudo trabalha com a inclusão dos jogos no ensino, sua influência positiva na aprendizagem, e defende a ideia da suma importância de sua aquisição na educação infantil. Quando são inclusos os jogos e brincadeiras no ensino aprendizagem surge o desenvolvimento amplo da criança. Sendo assim, o educador utilizando essas ferramentas auxilia no desenvolvimento moral, social e cognitivo de seus alunos, ampliando assim o seu todo.

Palavras chaves: Ensino aprendizagem, criança, desenvolvimento, jogos.

INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção pedagógica é orientado pelo professor Otávio dos Santos Filho que ministra a disciplina de Corporeidade e Movimento. Esse projeto foi elaborado na perspectiva de ser apresentado no colégio FADMINAS, sob a abordagem dos jogos como recurso para o ensino aprendizagem.

O projeto irá apresentar uma visão cuidadosa a respeito do uso de jogos como ferramentas para o ensino aprendizagem de crianças que contemplem desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Sabe-se que inúmeras vezes os jogos e brincadeiras, são associados somente ao momento de intervalo ou as aulas de Educação Física. Será proposto em sua parte metodológica o uso dos jogos como ferramentas de aprendizagem. Unir-se- a então, o útil ao agradável.

Hoje é notório o mal uso dos jogos ou a sua banalização, mesmo no contexto escolar. A maneira equivocada de como é usada essa ferramenta sem a ciência da sua vital importância na vida das crianças, será um tema pertinente a ser tratado neste documento.

O problema a ser tratado é: Podem os jogos se tornar ferramentas pedagógicas eficazes no ensino aprendizagem?

O objetivo geral deste projeto é mostrar à discentes e docentes a relevância do uso dos jogos na sala de aula. Unindo o brincar ao aprender.

O objetivo específico deste projeto é propor, ensinar e realizar brincadeiras que estimulem o ensino aprendizagem e contemplem a grade curricular de cada faixa etária.

O texto que se apresenta a seguir se organiza em três partes principais. A primeira é uma revisão literária das obras de Kishimoto como principal autora citada. A segunda parte apresenta a visão metodológica do projeto. E a terceira parte do projeto é a sua conclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pesquisar sobre jogos, a sua origem é desconhecida e os dados encontrados não são precisos. Mesmo assim a sua existência não pode ser negada. Para Huizinga (2000), o jogo é tão antigo quanto à civilização. O que se sabe é que eles foram conservados de geração em geração por meio da transmissão oral. Jogos e brincadeiras como a amarelinha, pião, papagaio, barra-manteiga, esconde-esconde e tantas outras brincadeiras, marcaram e continuam marcando épocas e gerações, pois exercem um papel muito significativos nas atividades lúdicas. Proporciona alegria, prazer, divertimento e ludicidades aos seus participantes, podendo assumir outra forma dependendo da região e contexto cultural em que está inserida, mas o conteúdo e o objetivo continuam sendo os mesmos.

Não se conhece a origem desses jogos. Seus criadores são anônimos. Sabe-se, apenas, que são provenientes de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. A tradicional idade e universalidade dos jogos assentam-se no fato de que povos distintos e antigos como os da Grécia e do Oriente brincaram de amarelinha, empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Tais brincadeiras foram transmitidas de geração em geração através dos conhecimentos empíricos e permanecem na memória

infantil. Muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outros modificam-se, recebendo novos conteúdos. A força de tais jogos explica-se pelo poder da expressão oral. Enquanto manifestações espontâneas da cultura popular, as brincadeiras tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar (KISHIMOTO, 2005, p. 38-39).

No Brasil o que se sabe é que a sua origem tem como antecedentes a mistura de três raças: a índia, a branca e a negra.

Atualmente percebe-se que o jogo vem assumindo um papel muito importante e significativo no processo de ensino aprendizagem, visando o desenvolvimento da criança como um todo. Por possuir caráter lúdico, ele visa explorar a criatividade, imaginação, afetividade e socialização, agregando assim, valores que são pertinentes a vida da criança.

Mas afinal, o que essa palavra representa? Jogos, palavra ampla e de muitos significados. Defini-la nem sempre foi uma tarefa fácil devido a sua multifuncionalidade, suas regras e forma de jogar. Em algumas situações ela assume conotações e papéis diferentes. A autora citada nesse artigo em questão, também expressa a sua dificuldade a falar sobre esse tema devido os seus múltiplos papéis. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Kishimoto (2005).

Os dicionários também apresentam suas muitas complexidades.

O termo que define a nossa busca para o uso do discurso na escrita em questão nos remete que: O jogo é um termo que se origina do vocábulo latino “*jocus*” que significa gracejo, brincadeira, divertimento. Em alguns dicionários aparecem como sendo atividade lúdica com um fim em si mesma, embora ocasionalmente possa se realizar por motivo extrínseco”. Uma das características marcantes dos jogos é a satisfação, alegria é o prazer, tais emoções são manifestas de maneira espontânea por parte da criança no ato do brincar.

Para Kishimoto (2005), quando a criança brinca livremente e se satisfaz, ela demonstra por meio do sorriso. Esse processo agrega a sua vida inúmeros valores positivos, sendo que, numerosos são os benefícios que os jogos podem proporcionar para essas crianças. Com base nesse discurso percebemos o quanto a palavra jogo vai se ampliando e ganhando significado por constituir uma parte integrante no processo de formação, desenvolvimento cognitivo, afetivo e

social da criança. Quando usado em sala de aula de maneira equivocada o resultado é inverso, pois faz com que a criança não tenha oportunidade de se desenvolver internamente. O professor será o elemento fundamental para que a criança aproveite ao máximo os benefícios que os jogos possam proporcionar.

Ao tratarmos de sua importância e funcionalidade, o jogo precisa ser uma atividade não imposta por parte do professor, mas sim um ato voluntário da criança, sendo exercido dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, regras tem que ser estabelecidas e respeitadas, as atividades proposta precisam ter uma finalidade em si mesma, a execução das atividades irá proporcionar para a vida da criança um misto de sensações e sentimentos onde o resultado é a apropriação de conhecimentos e realizações por meio da ludicidade. Segundo Kishimoto (2005). O jogo infantil só pode ser jogado quando escolhido livre e espontaneamente pela criança, caso contrário, é trabalho e ensino.

Para Bonamigo e Kude (1991, p. 31, *apud* PACAGNAM,2003, p. 15), o jogo tem a seguinte definição:

É uma forma de criatividade ligada ao funcionamento mesmo do organismo (assimilação) que também tem a função de equilibrar o sujeito frente a uma agressão do meio, ou seja, constitui um mecanismo auto construtor e organizador semelhante a vida embrionária.

Ao discorrer sobre jogos, esse autor enaltece a sua extrema importância por assumir um papel muito significativo no processo de desenvolvimento da criança, tendo em vista que ele acredita que através dos jogos a criança trabalha o equilíbrio, organização, construção de seu conhecimento e emoções.

Partindo dos pressupostos apresentados, percebe-se a necessidade da inserção dos jogos no processo do ensino aprendizagem, uma vez que os seus resultados são satisfatórios e benéficos facilitando assim, a absorção do conhecimento de forma pratica para a vida de seus participantes, ao estimular a imaginação, criatividade, e autoafirmação, faz com que a criança adquira autonomia.

Segundo, Vygotsky (1989). O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Enquanto Piaget, agregando informações ao posicionamento de Vygotsky, afirma: Os jogos consistem numa simples assimilação funcional, num exercício das ações individuais já aprendidas gerando, ainda, um sentimento de prazer pela ação lúdica em si e pelo domínio sobre as ações. Portanto, os jogos têm dupla função: consolidar os esquemas já formados e dar prazer ou equilíbrio emocional à criança (PIAGET *apud* FARIA, 1995).

Os jogos assumem papel muito importante, significativo e relevante na formação do ser como um todo.

Os jogos em uso no século XXI tendem seguir o modelo comercial, estando focados estritamente ao mercado e não estruturados pedagogicamente, porém os jogos possuem enorme importância no ensino aprendizagem na educação infantil. Por muitos anos o termo “ensinar” foi confundido por “transmitir”, sendo assim o aluno dentro da sala de aula era somente um ouvinte sem opiniões formadas e o professor apenas o transmissor do conteúdo. Com as grandes mudanças ocorridas na pedagogia e sociedade, o interesse do aluno passou a ser comandado pelo processo de aprendizagem, fazendo com que ele busque o novo, buscando novas experiências e descobertas colocando o professor como um agente gerador de novas situações eficazes e estimuladoras.

Desta forma, de acordo com Moratori (2003) o jogo passa a desenvolver um papel fundamental, sendo ainda uma ferramenta ideal para a aprendizagem, tendo em vista que é capaz de propor estímulo aos interesses dos alunos. O jogo pode ajudar os alunos a construir novas descobertas, enriquecer e desenvolver sua personalidade, sendo um instrumento pedagógico que possibilita o professor a condição de avaliador, condutor, orientador e estimulador da aprendizagem para os alunos.

Visto que os jogos possuem uma diferente finalidade, é uma atividade lúdica que surge inicialmente como uma série de exercícios motores, é o próprio prazer do funcionamento. Tais exercícios consistem na interação e repetição de gestos e movimentos fáceis e acessíveis, como

correr, andar, saltar, rolar, engatinhar, arrastar, mover os braços, emitir sons, etc. Embora estes jogos de exercício sensório-motor comecem na fase maternal e durem predominantemente até os 2 anos de idade, eles se mantêm durante toda a infância e até na fase adulta. Por exemplo, andar de bicicleta, moto ou carro (MORATOTI, 2003).

Para Kishimoto (2005), a existência de regras é uma característica marcante em todos os jogos, existem regras explícitas, como no xadrez e regras implícitas como em brincadeiras de “faz de conta” em que a menina se passa por mãe que cuida da filha, essas são regras internas, ocultas que ordenam e conduzem a brincadeira. Todo jogo acontece em um tempo e espaço, com uma sequência própria da brincadeira.

Portanto existe uma variedade de jogos que são desenvolvidos para auxiliar no desenvolvimento infantil com diferentes objetivos, tais como: jogos de aventura, jogos lógicos, jogos de memória, jogos de ação, jogos estratégicos, e jogos educacionais. Esses serão abordados a seguir.

Jogos de aventura - segundo Tarouco *et al.* (2004) os jogos de aventura, quando bem modelados pedagogicamente, podem auxiliar na simulação de atividades que muitas vezes são impossíveis de serem vivenciadas na sala de aula, como um desastre ecológico ou um experimento químico. Sendo caracterizados pelo controle, por parte do usuário, do ambiente a ser descoberto.

Jogos lógicos - são jogos que por definição desafiam muito mais a mente do que os reflexos. No entanto, muitos dos jogos lógicos possuem temporizadores, que oferecem um determinado limite de tempo no qual o usuário deve finalizar a tarefa. Aqui podem ser inclusos jogos clássicos como por exemplo, damas e xadrez, caça-palavras, palavras-cruzadas e jogos que exigem resoluções matemáticas, Tarouco *et al.* (2004).

Jogos de memória - de acordo com Silva (2010, p. 1, *apud* FERNANDES, 2010, p. 16) os jogos de memória são jogos capazes de permitir que a criança pouco a pouco faça assimilações e desenvolva gradativamente suas habilidades de percepção e também de memória ao brincar.

Jogos de ação – para Tarouco *et al.* (2004) os jogos de ação são jogos que podem auxiliar no desenvolvimento psicomotor da criança, pois são capazes de desenvolver reflexos, coordenação

‘olho-mão’ e ainda auxiliar no processo de raciocínio rápido, pois os jogadores são colocados em situações inesperadas enquanto jogam. Assim sendo, na perspectiva instrucional, o ideal é que o jogo de ação alterne momentos de atividades cognitivas com períodos de utilização de habilidades motoras.

Jogos estratégicos – os jogos estratégicos segundo Tarouco *et al.* (2004), são focados “na sabedoria e habilidades de negócios do usuário, principalmente no que tange à construção ou administração de algo. Esse tipo de jogo pode proporcionar uma simulação em que o usuário aplica conhecimentos adquiridos em sala de aula (...)”.

Jogos educacionais – conforme Fernandes (2010), os jogos educacionais são uma maneira diferente de criar um vínculo afetivo e motivar os jogadores, pois os jogos educacionais são capazes de facilitar a aprendizagem, os jogadores podem experimentar novas situações e desenvolver a criatividade, a interatividade e a capacidade de compreensão. Ressaltando ainda que os benefícios gerados pela utilização e interação da criança com os jogos educacionais vão muito além da motivação e o envolvimento efetivo na aprendizagem, pois ao jogar a criança também desenvolve o lado cognitivo infantil, e que dependendo do jogo usado, pode desenvolver também a autonomia, raciocínio lógico, noção de estratégia, motricidade e vocabulário.

Diante disso, de acordo com Moratori (2003) para que os usos de jogos sejam significativos o professor/educador precisa ter em mente objetivos definidos, pois tal atividade será realizada como uma maneira do educador proporcionar o desenvolvimento de determinada área.

Um jogo, para ser útil no processo educacional, deve promover situações interessantes e desafiadoras para a resolução de problemas, permitindo aos aprendizes uma autoavaliação quanto aos seus desempenhos, além de fazer com que todos os jogadores participem ativamente de todas as etapas (MORATORI, 2003).

É fundamental que o jogo esteja presente no desenvolvimento infantil da criança, sendo importante escolher quais jogos serão trabalhados, uma vez que o aluno estará continuamente interagindo com o jogo para que sua aprendizagem possa ocorrer de forma significativa e o papel do professor é de ser mediador e deve ter um olhar crítico ao escolher quais jogos irá apresentar a sua turma.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica aqui abordada trata-se de uma prática lúdica realizada em ambiente escolar, essa, feita sobre um caráter analítico. A proposta prática desse artigo trabalhou de maneira especial alguns campos de desenvolvimento, como o movimento, equilíbrio e a lateralidade. O público com o qual foi realizada a prática de intervenção pedagógica foram alunos da Educação Infantil de modo mais específico alunos com 4 e 5 anos. As execuções das práticas foram executadas por um grupo composto por cinco estudantes do 5º período de pedagogia da FADMINAS. A metodologia e descrição das atividades executadas seriam organizadas em três etapas.

Na primeira etapa uma estudante da equipe de intervenção faria uma introdução abordando áreas como a importância do equilíbrio, movimento e lateralidade. Na introdução a linguagem e os termos foram compatibilizados ao nível de compreensão das crianças, de maneira cuidadosa cada termo foi também extraído do dia a dia das próprias crianças, exemplos: a questão do movimento foi ilustrada com o ir e vir à escola todos os dias. O equilíbrio com o andar sobre meio fio, linha ou até mesmo ficar apoiado no chão sobre apenas um pé. A lateralidade foi apresentada com a questão de escrever com a mão direita ou esquerda e etc.

A segunda etapa foi para apresentação de um pequeno circuito de atividades. As atividades executadas seriam: morto vivo, Jericó, Jerusalém e Percurso do tapete. Essas brincadeiras bem dinâmicas e divertidas devem ser explicadas antes de iniciar o percurso do circuito.

A terceira etapa é a parte mais prática, nessa os alunos executam as atividades como foram orientados.

- ✓ A primeira seria a do morto vivo essa é dirigida por um dos estudantes da equipe de intervenção. Nela, quando o estudante diz morto e todos devem agachar, quando diz vivo as crianças devem levantar-se. Permanecerão na brincadeira as crianças que conseguissem executar os movimentos ao som da voz do estudante. Os comandos podem ser repetidos para que as crianças nãooubessem se executaria ou não o movimento.

- ✓ Posterior a primeira brincadeira uma outra integrante da equipe dirigiu a segunda, Jericó- Jerusalém. Nesta, todas as crianças formariam uma fileira e um risco de giz foi traçado ao lado, esse risco simbolizava uma divisa entre Jericó e Jerusalém. Ao comando da voz todos se movimentavam para direita ou para a esquerda que estava representada por Jericó e Jerusalém. Os comandos poderiam ser repetidos para que não houvesse previsão do movimento ou do permanecer imóvel.
- ✓ A terceira brincadeira também dirigida por um integrante da equipe da intervenção pedagógica, foi a do percurso do tapete. Nessa, um tapete de aproximadamente 4 metros de comprimento é estendido ao chão, no tapete tem uma série de figuras de mãos e pés direcionados em diferentes posições. As crianças que percorreriam todo o trajeto do tapete e para isso executavam movimentos diversos e cada vez que caísse deveria voltar do começo do tapete. O percurso do circuito era finalizado na execução dessa brincadeira. A intervenção teria a duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

CONCLUSÃO

Ficou evidente neste trabalho que a utilização dos recursos como, jogos e brincadeiras auxilia e desenvolve a aprendizagem do aluno em várias facetas da sua vida. Por meio dessas ferramentas a criança desenvolverá a atenção, concentração, afetividade, psicomotricidade, que são recursos indispensáveis para todo o decorrer de sua vida.

Por meio dos jogos e brincadeiras a criança também encontra meios para superar suas dificuldades de aprendizagem, tornando melhor seu relacionamento com o mundo que o cerca.

Ao praticar essas atividades na educação infantil, o aluno se envolve com o ambiente e o meio que o cerca onde suas emoções são transparentes. É por meio da brincadeira que a criança irá desenvolver habilidades essenciais no contexto e convívio social, é ali também que são incorporados os valores na vida da criança. Através das brincadeiras e jogos que a criança se desenvolve e recria o ambiente em que vive.

Sendo assim, segundo os autores citados acima, é de suma importância a utilização dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem. O educador que se apropriar dos jogos e brincadeiras nas propostas metodológicas da educação infantil, irá usufruir de ferramentas indispensáveis para a aquisição de habilidades neurológicas, operações mentais, habilidades sociais, motoras e cognitivas de seus alunos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Naraline A. **Uso de jogos educacionais no processo de ensino aprendizagem**. Alegrete: UFRGS, 2010. 61 p.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MORATORI, Patrick B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. 33 p. Disponível em: http://www.nce.ufrj.br/GINAPE/publicacoes/trabalhos/t_2003/t_2003_patrick_barbosa_moratori.pdf. Acesso em 22 de abr. de 2020.

TAROUCO, Liane M. R. et al. **Jogos educacionais**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PACAGNAM, Lidiane. **O jogo como estimulação para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Paraná: UTFPR, 2013. 68p. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4662/1/MD_EDUMTE_II_2012_10.pdf. Acesso em 23 de abr. de 2020.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OBESIDADE INFANTIL

Débora Thais Fernandes Xavier¹

Isabella Cristiny Ferreira de Araújo¹

Prof. Me. Otávio José dos Santos Filho¹

¹Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 - 3900

RESUMO

A abordagem sobre obesidade infantil e suas consequências na vida de uma criança é o ponto central de discursão neste artigo. O presente estudo trabalha conscientizando os adultos e crianças sobre a importância de uma alimentação saudável, e defende a ideia da suma importância de sua aquisição na educação infantil, por parte da escola. Quando são incluídos alimentos nas escolas, que não são de total relevância para uma boa saúde do aluno, desenvolvendo assim o hábito de alimentar-se mal. Com isso, a criança pode passar a desenvolver graves problemas de saúde logo em seus primeiros anos de vida.

Palavras chaves: Obesidade infantil, criança, má alimentação, doença.

INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção pedagógica, é orientado pelo professor Otávio dos Santos Filho que ministra a disciplina de Corporeidade e Movimento. Esse projeto foi elaborado na perspectiva de ser apresentado no colégio Dra. Damina, sob a abordagem da obesidade infantil.

O projeto irá apresentar uma visão cuidadosa a respeito de como a má alimentação, falta de exercícios físicos, alimentos impróprios e em horas impróprias podem causar à uma criança. Tendo em vista que a obesidade infantil tem aumentado cada vez mais, e as consequências de certa forma gera também problemas psicológicos na vida de uma criança, sendo assim, podendo crescer com sérios problemas/traumas causados na infância. Como por exemplo o “*bullying*”.

A relevância deste artigo contribui, diretamente, para estudos e mudança que auxiliarão aos pais/responsáveis a educarem seus filhos de uma forma mais saudável. O artigo também tem como objetivo mostrar, de forma clara, as consequências causadas pela alimentação nos horários indevidos. O objetivo dessa pesquisa é apontar as consequências e as causas de uma má alimentação em horários indevidos.

Como objetivos específicos, procuramos relatar a importância da influência dos pais na alimentação das crianças e apontar as consequências de desenvolver hábitos alimentares não saudáveis para as crianças, procurando assim introduzir diferentes formas de desenvolver uma alimentação saudável e demonstrar a importância de desenvolver uma vida com hábitos de alimentação saudável.

A justificativa pela qual foi decidido o tema do trabalho, é pelo fato de muitas crianças estarem acima do peso, com doenças que geralmente acontecem à idosos. Sendo assim, a influência dos pais causa um efeito direto na alimentação da criança. Em vista disso, esse projeto propõe a importância da reeducação alimentar não só das crianças, mas envolvendo os pais também. Pois eles são grandes influenciadores por serem de grande exemplo para suas crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pesquisar sobre obesidade infantil, pode-se perceber que no Brasil 33,5% das crianças sofrem de sobrepeso/ obesidade. Mesmo assim muitas crianças trocam água por litros de coca cola. Para Reis (2011); Vasconcelos (2011) e Barros (2011), a propaganda de alimentos e sua influência nas escolhas alimentares têm sido alvo de discussão frequente, sendo atribuída as propagandas, parte da responsabilidade pelos problemas de má alimentação da população infantil.

Publicidade e propaganda são técnicas largamente usadas pelas empresas para encorajar o consumo de seus produtos. As indústrias investem pesadamente divulgando *fast-food* ricos em calorias, bebidas carbonatadas, cereais açucarados matinais e *shaks*, alimentos os quais tendem a ser ricos em gorduras, açúcar e sal, bem como pobre em nutrientes. Dadas as crescentes prevalências globais de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, muitos especialistas têm sugerido que a propaganda e a publicidade de tais alimentos contribuem para um ambiente

“obesogênico” que toma as escolhas saudáveis mais difíceis, especialmente para crianças (MOURA, 2010, p. 115).

O brasileiro consome cerca de 51Kg de açúcar por ano, são mais de 4Kg por pessoa por mês. Sabe-se que o consumo excessivo de açúcar contribui para a morte de 5 milhões de pessoas por ano no mundo, que equivale a população do Canadá.

Atualmente percebe-se que as crianças não têm costume de comer comida saudável, elas preferem lanches. Um dos maiores problemas entre elas é que, ficar em casa jogando um vídeo game, comendo ou assistindo TV, é melhor que se cansar correndo atrás de bola na rua ou brincando com algum coleguinha.

Para Moura (2010, p. 116), a publicidade tem a seguinte intensão:

A influência persuasiva dos comerciais de televisão procura atingir o comportamento de consumo do público em geral. A sua intensão explícita é a de estimular a aceitação e venda do produto anunciado. Ocorrem, contudo, alguns efeitos não pretendidos e altamente indesejáveis. Os comerciais de televisão podem se constituir em fonte de conflitos entre pais e filhos.

Crianças com sobrepeso tem grandes probabilidade de adquirir doenças respiratórias, pressão alta, diabetes e entre outras doenças que podem ser graves ou não. Pode-se saber que a alimentação errada está por toda a parte, dentro das casas, nas ruas e principalmente nas escolas, que são os lugares onde a criança passa mais tempo.

Para Reis (2011); Vasconcelos (2011) e Barros (2011), alimentação comercializada em escolas deve conter qualidade nutricional adequada, pois a formação de hábitos alimentares errôneos pode comprometer a saúde na infância e na vida adulta. Com base nesse discurso percebemos o quanto os alimentos encontrados nas escolas influênciam a vida alimentar de uma criança. Pois a maior parte do tempo ela passa na escola e é lá que ela aprende muitas coisas para o seu dia a dia. Se nas escolas a alimentação estiver em um nível saudável, a criança vai comer aquilo e começar a se identificar com coisas saudáveis para a sua vida, podendo então estar cuidando da sua saúde. O professor será o elemento fundamental para que a criança aproveite ao máximo os benefícios que aqueles alimentos possam proporcionar.

A participação das escolas na vida dos alunos é essencial, em alguns casos de escolas públicas, existe programas de saúde que operam com prevenções nutricionais sobre a obesidade infantil. Esse projeto também, quando essencial, encaminha o aluno para unidade, onde irão receber atendimentos especializados.

Segundo o Ministério da Saúde (2019). Crianças acima do peso têm mais chances de se tornarem adultos também obesos. A obesidade impacta no surgimento de doenças como diabetes e hipertensão.

Michele Lessa, alerta sobre como é importante estar evitando o excesso de tempo de tela, porque faz com que a criança se estressa e faz ela deixar de brincar, que já é uma atividade física. Ela também ressalta que as telas deixam as crianças ansiosas, e em alguns casos elas se recompensam em alimentos.

Diante do que estamos vivendo, Ongaratto (2020), relata que, a quarentena pode contribuir para o aumento da obesidade. Continua dizendo que o maior perigo da quarentena é a redução de atividades físicas, aliada a erros alimentares maiores. Desta forma, tende a crescer cada dia mais a obesidade infantil. Com as grandes mudanças ocorridas durante os meses de quarentena, o interesse da criança passa a não querer mais sair para fora de casa, e sim, passar o tempo todo em frente a uma TV, jogando um vídeo game ou em frente a tela de um celular.

Preocupante aumento na obesidade infantil tem atraído atenção para o papel da mídia, principalmente da televisão sobre o comportamento infantil. Os estudos têm identificado associação entre o hábito de assistir TV e o sobrepeso, pois a criança que passa muitas horas assistindo televisão gasta menos calorias por não estar praticando uma atividade física, além de desenvolver preferências pelos alimentos anunciados, o que leva a um maior consumo de energia na dieta (MOURA, 2010).

É fundamental que os pais cuidem de seus filhos e deem a eles uma boa alimentação, sendo importante escolher alimentos saudáveis que também sejam do agrado da criança. De forma significativa os professores também estarão apoiando seus alunos, ao orientá-los quanto aos anúncios que a mídia faz, levando essas crianças a escolher alimentos que não faz bem para o seu corpo. Os professores devem exercer o papel de cuidar e zelar por seus alunos. Sendo assim, levar as crianças a tomar decisões para que façam o necessário para ter uma boa saúde física e mental.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica aqui abordada trata-se de uma prática lúdica realizada em ambiente escolar, essa, feita sobre um caráter analítico. A proposta prática desse artigo trabalha de maneira especial sobre os hábitos alimentares dos alunos. O público com o qual será realizado a prática de intervenção pedagógica serão os alunos da Educação Infantil de modo mais específico alunos com 6 e 7 anos.

As execuções das práticas serão executadas por um grupo composto por 5 (cinco) estudantes do 3º período de pedagogia da FADMINAS. A metodologia e descrição das atividades executadas seriam organizadas em duas etapas.

Na primeira etapa dois estudantes da equipe de intervenção faria uma introdução abordando a importância de uma boa alimentação, o conceito de obesidade, os benefícios e as consequências da falta de exercícios. Os termos e linguagens que serão utilizados, estarão de acordo com a linguagem dos alunos.

A segunda etapa será apresentada com um breve filme para as crianças que vem abordando o tema ‘obesidade infantil’. O percurso do circuito será finalizado na quarta parte com a execução do Pai Nosso. A intervenção terá a duração de aproximadamente 1 hora e 45 minutos.

CONCLUSÃO

Consideramos que este projeto apresenta uma tentativa de dar a importância devida a uma boa alimentação, e os benefícios que esta pode trazer para a saúde física, através do artigo “OBESIDADE INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS”. Mas ponderamos que esta pesquisa apresenta apenas alguns aspectos relativos ao tema proposto, ressaltando que as crianças obesas têm grandes probabilidades em adquirir doenças respiratórias, pressão alta, diabetes e entre outras doenças que podem ser graves ou não.

Sabe-se que a alimentação nociva à saúde está por toda a parte, dentro de casa; nas ruas e nas escolas. Alguns tipos de lanches contêm grande teor de gordura e açúcares, porém, as propagandas e os desenhos chamativos fazendo com que essas crianças e seus pais sejam influenciados.

Ficou evidente neste trabalho que muitas crianças estão sofrendo com sérios problemas de saúde por causa da obesidade infantil. Existem alguns programas educativos escolares que incentivam as crianças a terem uma qualidade de vida melhor a cada dia, porém, não são suficientes para influenciar essas crianças.

Por meio desse artigo, percebe-se que com o passar do tempo, muitas crianças acabam se adaptando a vida de consumo de alimentos nocivos a sua saúde e que a maioria delas acabam se prejudicando e tendo uma vida escolar com muitos problemas desde problemas físicos até mesmo com problemas de aceitação de si mesmo e dos colegas.

Eles acabam por optar por ficar na frente de um computador ou mesmo da televisão, onde encontram algo melhor para se divertirem, portanto fazer atividades físicas, brincar com os colegas são coisas chatas para eles.

REFERÊNCIAS

BARROS; REIS; VASONCELOS. **Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil**. Viçosa/MG, 2011. 9p.

COSTA; SOUZA; OLIVEIRA. **Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores**. São Paulo, 2012. 665p.

DESTRO; TEIXEIRA. **Obesidade infantil e educação física escolar: possibilidades pedagógicas**. Juiz de Fora/MG, 2010. 15p.

MOURA. **Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes**. Piracicaba/SP, 2010. 122P.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE VERMINOSES NA ESCOLA CEMEI – CRECHE ESCOLA ARTUR MOURA MAIA DE LUMINÁRIAS – MG

Roberta Karine Terra Moreira¹

Sabrina Souza Vivas¹

Vera Lúcia Piazzzi¹

¹Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 - 3900

RESUMO

Este estudo trata-se de verminose, doença causada por parasitas infecciosas, onde a contaminação ocorre de diferentes formas, sendo a mais comum, por meio de ingestão de alimentos ou água contaminadas, e através do contato direto da pele com o solo. Assim este trabalho, apresenta uma breve intervenção sobre o tema estudado com o intuito de conscientizar a população, e principalmente os alunos da escola que foram visitados, sobre os riscos que a má higiene possa trazer e os benefícios de uma boa alimentação e hábitos de higiene em nosso cotidiano.

Palavras-chave: verminose, educação, higiene.

INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas em nossa sociedade a frequência em que ocorre parasitas em nosso organismo é de suma preocupação, pois trazem com elas graves doenças, como as infecções intestinais.

A maior preocupação é que elas acometem, principalmente, as crianças em idade escolar ocasionando vários problemas, afetando o desenvolvimento físico e cognitivo dessas crianças. Até os seis meses de idade a contaminação é menos incidente, pois a criança não tem o contato

direto com o chão, e ainda estão no período de aleitamento materno, diminuindo o contato com larvas ou ovos dos vermes.

Os sintomas mais comuns observados nas crianças são cólicas, gases, enjoo, vômito, falta de apetite, diarreia que pode levar à desidratação. Segundo Brito (2003), outros sintomas, como anorexia, fraqueza, tontura, irritabilidade, fadiga, palidez, podem ser também observados.

Temos como objetivo mostrar para a sociedade a seriedade do assunto por meio de pesquisas, fatos e situações recorrentes, na intenção de que conheçam mais sobre o assunto e fiquem por dentro da situação. Conscientizar as pessoas através de demonstrações e métodos eficazes para a prevenção das mesmas. O combate a essas doenças e o cuidado consigo e com as nossas crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A verminose é uma das doenças mais comum no mundo, pois é facilmente transmitida e disseminada através de alimentos contaminados, frutas e verduras mal lavadas, mão suja, objetos contaminados, andar descalço, beber água sem ser filtrada.

Moyses e Collares (1997), afirma que o Brasil é um país onde a desigualdade é muito grande, e que as famílias de baixa renda são as que mais sofrem com a doença, devido à falta de saneamento básico e moradias inadequadas, sendo um grande fator para a contribuição da verminose, onde as classes sociais menos privilegiadas são as mais atingidas. O salário dessas famílias, muitas vezes, não é suficiente nem mesmo para as necessidades básicas de sobrevivência, e dessa forma, não tem condições físicas e nem conhecimento sobre prevenção e medidas de higiene necessárias para a manutenção da saúde.

A verminose é causada por diferentes tipos de vermes parasitas que se hospeda em diferentes partes do organismo, na maioria das vezes, se aloja no intestino, mas podem também ser encontrados em outras partes, como no fígado, cérebro, pulmões e outros.

A verminose se classifica em três grandes grupos: platelmintos, nematódeos e anelídeos. Os platelmintos vivem em ambientes aquáticos e em ambientes terrestres húmidos. Os anelídeos são encontrados em ambientes terrestres e marinhos, algumas espécies são encontradas em água doce. Já os nematódeos em ambientes aquáticos e terrestres.

Em caso de suspeita de verminose é necessário procurar imediatamente um médico para a orientação adequada dos procedimentos a serem adotados. Comumente é realizado o exame de fezes, para a identificação do possível agente infestante, podendo também ser necessário o exame de sague. O tratamento, prescrito pelo médico, é medicamentoso, sendo indicados vermífugos de acordo com o tipo de verme.

É necessário que em todos os ambientes sociais se discuta sobre os cuidados e as consequências que essa doença possa trazer. Um dos principais ambientes é a escola onde a integração da sociedade é múltipla e poderão ser feitas palestras de incentivo as crianças, onde os alunos se conscientizarão e vão levar o ensinamento como uma aprendizagem sobre os cuidados e ser tomados.

Os professores não devem somente divulgar informações, mais sim, aumentar a conscientização de seus alunos, pais, e dos membros que trabalham na escola. Promover ações, como palestras, campanhas, debates para que todos possam discutir e saber mais sobre o assunto. O professor poderá trabalhar o conteúdo sobre verminose com métodos diferentes, utilizando cartazes, desenhos, textos, peças teatrais, contar histórias, tornando assim a aula mais criativa, fazendo com que os alunos se interessem e interagem na aula.

A escola tem como objetivo, educar os seus alunos sobre prevenções que possam ser feitas, pois os professores participam da vida ativa de seus alunos, interagem com eles e tem uma responsabilidade no processo educativo, com isso eles podem mostrar para os indivíduos métodos a ser feitos. Fazendo com que eles possam tomar decisões mais saudáveis.

Fatores de risco

Mesmo com a tecnologia avançada e os recursos serem bem melhores, os desafios para o controle da verminose ainda são muitos, pois elas afetam a sociedade que estão em

desvantagem, por falta de moradia apropriada, onde não existe saneamento básico com a utilização de fossas, gerando assim o aumento de risco de contaminação. Afirmo Moreira (2002), que somente 10% do total de esgotos recebe algum tipo de tratamento, já o restante, ou se já, 90% são despejados em rios, córregos e nascentes, gerando assim a maior fonte de degradação no meio ambiente e o aumento de doenças infecciosas.

Estudos sugerem que, em populações de baixo nível sócio econômico e cultural, a transmissão dos micro-organismos pode ser facilitada por precárias condições de higiene. A desnutrição associada a falta de assistência médica, contaminação de alimentos e água, presença de reservatórios favorecendo proliferação de vetores, inadequado destino do lixo, são alguns fatores que contaminam o ambiente, contribuindo para o aumento da incidência e prevalência de verminoses

Problemas causados pelas verminoses

A falta de higiene corporal, do ambiente em torno da casa e na preparação de alimentos, está relacionada a um alto índice de incidência de infecções como a diarreia e parasitoses intestinais, sendo as causas mais comuns de desnutrição na infância (MONTEIRO, 2003).

Crianças infectadas por vermes podem apresentar desenvolvimento físico diminuído, dor abdominal, diarreia, anemia, úlceras, apatia, levando a um desenvolvimento cognitivo mais lento. A associação entre verminoses e anemia é um tema de preocupação para a Saúde Pública Brasileira, principalmente entre crianças na idade escolar.

Estudos recentes mostraram a relação entre infecção por vermes e a redução da capacidade cognitiva, quando foi verificado que crianças brasileiras infectadas por lombrigas, apresentaram menor capacidade para leitura, atenção e memorização quando comparadas com outras não infectadas (HOCKENHULL *ET AL.*, 2008).

Controle das verminoses

Os vermes por interferir na absorção de nutrientes, ferro e vitaminas, principalmente em crianças, constitui um dos fatores desfavoráveis, comprometendo o seu crescimento e desenvolvimento.

No Brasil, país tropical, com clima favorável a existência de parasitas, associados a fatores socioeconômicos, condições inadequadas de saneamento básico, dentre outros, constitui um grande desafio para o controle das verminoses. A situação é grave pois atinge uma grande parcela da população.

As dificuldades econômicas, condições de higiene insuficientes, desconhecimento de medidas preventivas tornam as populações menos favorecidas vulneráveis para a proliferação dessas verminoses. Ações conjuntas de órgãos governamentais, comunidade, saúde, educação são necessárias para o controle e prevenção das verminoses.

Educação em saúde

Segundo o PCN Saúde (1993), a informação isolada sobre saúde tem pouco ou nenhum reflexo em mudanças comportamentais ou em hábitos adquiridos. Porém a escola precisa assumir a responsabilidade pela educação para a saúde ao transmitir valores que se expressam por meio de aspectos concretos como a qualidade da merenda escolar, a limpeza das dependências, as atividades propostas, a relação professor-aluno, que são aprendidos pela criança na sua vivência diária. Todas as ações que tenham reflexo sobre as práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, com a intenção de capacitar sujeitos para a ação, levam a educação para a saúde.

O papel da educação é de suma importância no controle das verminoses. Na prática pode ser verificado que somente quando as medidas de tratamento e prevenção estão associadas com a educação, o controle da verminose é mantido. Apenas mudanças físicas como instalação de rede de esgoto ou tratamento da água são ineficazes para impedir a reinfecção de parasitos, porém quando a educação é incluída, esta pode ser evitada.

Várias atividades educativas podem ser propostas para a prevenção de verminoses, porém a utilização de atividades lúdicas se destaca por ser muito apreciadas pelas crianças. Atividades lúdicas desenvolvem vários objetivos pois através delas a criança enfrenta desafios, testa limites, soluciona problemas, formula hipóteses de possíveis situações do dia a dia, além de promover a aprendizagem das medidas preventivas para as verminoses.

Diante deste contexto, o projeto de intervenção sobre a prevenção de verminoses foi idealizado. Atividades lúdicas foram propostas com o intuito de promover análise e mudanças sobre hábitos de higiene, fator primordial para a prevenção das verminoses.

METODOLOGIA

Na Creche Escola Artur Moura Maia, conhecida como “Vô Tuca” em Luminárias, foi promovido um projeto, onde foi apresentado de forma bem lúdica e interativa sobre verminose, suas causas, e como prevenir.

Foi apresentado um teatro para as crianças e todos da escola que ali estavam, onde as pessoas do grupo fizeram uma interpretação de “mãe, filhos e uma médica”. As duas crianças membras do grupo fizeram o papel de uma criança saudável e a outra criança com verminose, onde uma praticava o ato de higiene e a outra não.

Depois de terminar o teatro, promovemos uma atividade com os alunos, fazendo com que eles interagissem com o grupo. Em uma bancada exposta, os alunos da escola, pegaram figuras que levamos, começaram a colar nos representantes, de acordo com o que ensinamos no teatro. As figuras são vários vermes e em contrapartida, figuras de higiene e limpeza, tais como: sabonete, chuveiro, papel higiênico, etc. O intuito da atividade foi observar se os alunos realmente aprenderam o que foi ensinado, e incentivar a prática e ações sobre higiene.

A avaliação foi feita na atividade, verificando se os alunos colaram as figuras certas nos tais representantes.

Para finalizar a prática escolar, colocamos uma música (Lavar as mãos, de Arnaldo Antunes), para promover o impacto de fixação do aprendizado e a finalização da interação dos alunos para conosco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o projeto de intervenção sobre prevenção de verminoses, consiga conscientizar alunos e professores sobre os cuidados a serem tomados com a saúde dos mesmos, e o quanto importante é a higienização. O projeto feito na escola auxiliou e ajudou a todos a terem um conhecimento mais amplo sobre o assunto trabalhado. Com isso acreditamos que, despertou o dever e a colaboração de todos os envolvidos nesse projeto para uma higienização mais específica e mais cautelosa.

O projeto despertou também a atenção e o empenho na participação de cada criança presente, isto torna esta e outras ações de grande valia para que sejam sempre realizadas em vários outros locais. O objetivo era conscientizá-los sobre a importância da higienização e de fato, foi alcançado. Recebemos um retorno da escola três meses depois nos informando o quanto o projeto modificou os hábitos de todos os envolvidos do local e isto, foi com toda certeza, de fato, muito gratificante.

Tudo isso, nos mostra a importância de trabalharmos cada vez mais em projetos com este, se alcançarmos um membro que seja do âmbito escolar, uma parte desse cuidado estará sendo realizada e, de alguma forma, refletirá nos demais, edificando a vida de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BRITO *at al.* **Ocorrência de enteroparasitoses em portadores de transtornos mentais assistidos na clínica de Repouso São Marcello em Aracaju (SE).** Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000700015&script=sci_arttext. Acesso em: 10 set. 2020.

HOCKENHULL JC; DWAN KM; SMITH GW; *et al.* The clinical effectiveness of central venous catheters treated with anti-infective agents in preventing catheter-related bloodstream

infections: a systematic review. *In: Crit Care Med.* Vol. 37, nr (2), 2009.
doi:10.1097/CCM.0b013e3181958915 [google translator].

MONTEIRO, Carlos Augusto. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. *In: Estudos Avançados*, vol. (17), nr 48, 2003.

MOREIRA, T. **Saneamento básico**: desafios e oportunidades. BNDES. Caderno de Infra-estrutura-saneamento básico, 2002.

MOYSES, M. A.; COLLARES, C. Desnutrição, fracasso escolar e merenda. *In.* PATTO, M. H. (Org.) **Introdução à psicologia escolar**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PCN. 1993. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.